



EDIÇÃO ESPECIAL

VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

CONFERÊNCIAS

SALAS TEMÁTICAS

GRUPOS ESTRATÉGICOS

EXPOANEC

Projetos de vida

A CADA FASE DA VIDA,
PROJETOS QUE INSPIRAM UMA
TRILHA DE PROTAGONISMO.

20
DE MAIS DE
20 ANOS
INSPIRANDO
PROJETOS DE VIDA



NOVIDADE!

Avaliação Socioemocional.

PARCERIA CAMPEÃ!

A **FTD EDUCAÇÃO**, em parceria com o **INSTITUTO AYRTON SENNA**, atuará junto à **METODOLOGIA OPEE** ao oferecer um instrumento de avaliação socioemocional que permite o desenvolvimento dos estudantes a partir de uma metodologia **BASEADA EM AUTORRELATO**.*



SAIBA MAIS



+ Aplicado em
de **800 MIL**
estudantes**

*Avaliação socioemocional para Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

**Fonte: Dados Instituto Ayrton Senna 2023.

Instituto
**Ayrton
Senna**



OPEE | **FTD**
projeto de vida | educação



JUN | JUL | 2023

04 EDITORIAL**08 CONGRESSO NACIONAL**

- ANEC realiza VI Congresso Nacional de Educação Católica e reúne mais de 2 mil pessoas em Salvador

10 CONFERÊNCIAS

- Educação Planetária para a construção da Pedagogia da Paz
- Educar para a Cidadania Global
- Educação: espaço de sonhos
- Práticas restaurativas: prevenção aos conflitos escolares e fomento à cultura da paz
- Projeto social: educação que transforma vidas
- O futuro e as lideranças da educação católica
- Novas tecnologias e Inteligência Artificial na Educação
- O futuro do trabalho e o impacto na educação: um alinhamento crítico e urgente
- A construção do novo humanismo para o século XXI à luz do Papa Francisco
- Reimaginar o futuro da educação juntos

36 SALAS TEMÁTICAS

- A transformação digital da educação
- Currículo centrado na prática
- Desenvolvimento de competências socioemocionais
- Expandindo o alcance da IES: curricularização da extensão e oportunidades de crescimento
- Ecologia Integral na prática
- Redes de Cooperação entre instituições de ensino
- Pedagogia de Jesus
- Posicionamento estratégico
- Ensino Religioso no Brasil
- Liderança: a arte de cuidar uns dos outros
- Possibilidades e relevância da Pastoral como serviço às juventudes
- Parâmetros para uma gestão de resultados
- Perfil da Geração Z

50 GRUPOS ESTRATÉGICOS

- Mantenedoras
- Ensino Superior
- Educação Básica

56 ENCERRAMENTO E BENÇÃO FINAL**58 DEPOIMENTOS DE CONGRESSISTAS****60 EXPOANEC 2023****62 DEPOIMENTOS DE EXPOSITORES****64 PARCERIAS**

EDITORIAL



Estimados,

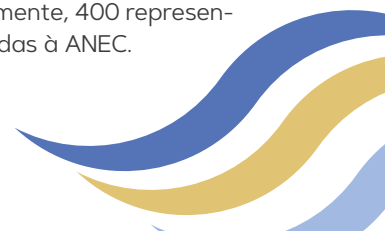
Durante o VI Congresso Nacional de Educação Católica, vivemos três dias de intensa experiência de encontros, aprendizados, partilhas, debates, novidades e oportunidades que contribuíram para revigorar nossas forças, nossos desejos e nossos anseios.

Ficamos ausentes do nosso dia a dia, sim, mas, com certeza, saímos bem mais revigorados para ressignificar a história da educação católica em nosso país. Somos instituições reconhecidas e prestigiadas porque temos uma identidade e uma missão, que é a de continuar o mandato de Jesus e a especificidade do carisma de nossos fundadores.

Nesses dias, circulando pelos corredores do lindo Centro de Convenções de Salvador, ouvimos e sentimos expressões e testemunhos de agradecimento, não só pela qualidade técnica da programação, mas pela dimensão humanitária e espiritual que nos

congregou na grande família ANEC. Estamos mais irmanados e fomos abraçados pela Bahia, porque o Congresso não ficou em uma bolha, mas esteve integrado à cultura local: desde as baianas, que nos acolheram todos os dias, até a participação eclesial, com a representação do Dicastério para a Cultura e Educação na Cúria Romana e da CNBB, a presença do Cardeal da Bahia, a representação do governo do Estado, da prefeitura, do CNE, da Secretaria da Educação, da CAPES, de outras entidades, além da alegria contagiante da musicalidade local, da culinária e, sobremaneira, da presença materna, acolhedora e transformadora da Santa Dulce dos pobres, considerada o Anjo bom da Bahia.

Nos três dias de Congresso, recebemos mais de 1.900 congressistas, foram realizadas 40 palestras, a ExpoANEC aconteceu em um espaço de mais de 5 mil metros quadrados com mais de 60 empresas expositoras que levaram, aproximadamente, 400 representantes para atender as associadas à ANEC.



A programação contou com 10 conferências e mesas-redondas e, ainda, com 13 salas temáticas e 23 palestras e *workshops* paralelos na ExpoANEC, em que foram abordados assuntos relacionados a “transformar o presente e tecer o futuro da Educação Católica” do país.

Espiritualmente, estamos mais fortalecidos pelo que ouvimos: “avance para águas mais profundas, não desanime”. O evangelho da Celebração de Abertura do Congresso já nos iluminou; ele começa no singular, mas depois vai para o plural: caminhem juntos, de forma sinodal, na partilha e na corresponsabilidade, em vista da missão educativa. Confiemos no Senhor da história, é Ele que vai nos conduzindo e temos a certeza de que Ele caminha conosco e vai à nossa frente.

Essa dimensão sinodal não se reduziu à reflexão inicial, mas passou e foi transversal em todas as conferências realizadas nesse Congresso. Mesmo diante de temas técnicos, pedagógicos e tecnológicos, houve uma confluência ao redor da identidade católica. A espiritualidade nos fortalece e nos ilumina para lidar com o mundo de desafios. Domenico de Masi afirma que a espiritualidade é a chave para construir um futuro diferente. A educação e o educador nunca foram tão necessários como nos dias atuais para formar cidadãos, homens e mulheres, promotores do bem.

Agradecemos o Conselho Estadual da ANEC da Bahia pela generosa acolhida com dedicação, arte e primorosa contribuição.

Agradecemos a Reitoria da Universidade Católica do Salvador e as Escolas Católicas do estado da Bahia, que deram uma grande contribuição e apoio para a realização deste Congresso.

Agradecemos o Setor de Pastoral e o Coral do Colégio Antônio Vieira, que muito contribuíram para a profundidade de nossas celebrações e orações.

Agradecemos o empenho de todos os participantes, daqueles que se sacrificaram para estar aqui presentes, das caravanas organizadas com tanto entusiasmo e, dentre elas, ressaltamos a caravana de 190 pessoas da Congregação das Filhas do Amor Divino.

Agradecemos os palestrantes e expositores, que enriqueceram nossas mentes e nossos corações, colocando nossos pés no caminho da transformação.

Agradecemos o Pe. Joãozinho, a Irmã Janete e o Irmão Jadir, que alegraram o nosso encontro e elevaram o nosso espírito pelas ondas musicais.

Agradecemos todos os colaboradores da ANEC, que não mediram esforços para organizar um brilhante encontro.

Agradecemos a todas as empresas patrocinadoras e parceiras que muito contribuíram para a realização deste congresso e que tornaram a ExpoANEC a segunda maior feira de produtos educacionais do Brasil.

E, por fim, de modo especial, agradeço todos os membros da Diretoria Nacional e o Conselho Superior da ANEC pelo apoio e a confiança depositada para a realização deste VI Congresso Nacional da Educação Católica.

A todos, nossa gratidão e uma calorosa salva de palmas!

Trechos adaptados da carta do VI Congresso Nacional de Educação Católica, escrita pela Ir. Iraní Rupolo, presidente do Conselho Superior da ANEC; pelo Pe. João Batista, diretor-presidente da ANEC; e pela Ir. Adair Aparecida Sberga, vice-presidente da ANEC.



ENTENDEU OU QUER que Desenhe?



O QUE FAZEMOS:

Facilitação gráfica: Se você esteve no VI Congresso da ANEC, pôde ver o registro em tempo real de tudo que foi dito! Registramos palestras, workshops e reuniões, transformando em desenho a essência das discussões.



Na Ideia Clara, acreditamos que **uma boa comunicação é a chave para o sucesso de qualquer negócio**. Por isso, somos especialistas em transformar mensagens complexas em conteúdos visualmente atrativos e de fácil compreensão, como as ilustrações que você está vendo nessa revista.



Vídeos animados e Infográficos:

Deixamos conceitos complexos mais fáceis de entender, contamos histórias, explicamos processos e engajamos pessoas com narrativas que juntam palavras, desenhos, som e movimento.





A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana - sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Ir. Iraní Rupolo - Presidente
 Prof. Germano Rigacci Júnior - Vice-Presidente
 Ir. Cláudia Chesini - Secretária
 Ir. Paulo Fossatti - Conselheiro
 Pe. Sérgio Mariucci - Conselheiro
 Ir. Luiz André Pereira - Conselheiro
 Pe. José Marinoni - Conselheiro
 Frei Gilberto Gonçalves Garcia - Conselheiro
 Pe. Luis Henrique Eloy e Silva - Conselheiro
 Prof. Silvana Sá de Carvalho - Conselheira suplente
 Prof. Marcio Horta - Conselheiro suplente

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Diretor-Presidente
 Ir. Adair Aparecida Sberga - Diretora 1ª Vice-Presidente
 Ir. Natalino Guilherme de Sousa - 2ª Vice-Presidente
 Ir. Selma Maria dos Santos - Diretora 1ª Secretária
 Frei Mário José Knapik - Diretor 2ª Secretário
 Ir. Marli Araújo da Silva - Diretora 1ª Tesoureira
 Ir. Ivanise Soares da Silva - Diretora 2ª Tesoureira

CONSELHO EDITORIAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Diretor-Presidente
 Guinartt Diniz - Secretário-Executivo
 Fabiana Deffon - Gerente da Câmara de Mantenedoras
 Gregory Rial - Gerente da Câmara de Ensino Superior
 Roberta Guedes - Gerente da Câmara de Educação Básica
 Anna Catarina Fonseca - Gerente de Comunicação e Marketing

ASSESSORIA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Profissionais do Texto

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Agência Kharis

ILUSTRAÇÕES

Ideia Clara

BANCO DE IMAGENS

Freepik, Adobe Stock e Canva

FOTOGRAFIA

Ajurimar Souza e Jailson Barbosa

REVISÃO DE TEXTOS

Raquel Cruz

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC).

As matérias publicadas nesta Revista representam a opinião de seus autores

CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC





ANEC REALIZA VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA E REÚNE MAIS DE 2 MIL PESSOAS EM SALVADOR

Grandes nomes do setor educacional brasileiro estiveram reunidos em Salvador para debater as novas tendências da educação no Brasil. Promovido pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), o VI Congresso Nacional de Educação Católica aconteceu no período de 29 de junho a 1º de julho e teve como tema *Transformar o Presente e Tecer o Futuro da Educação Católica: pactos e compromissos*. O congresso reuniu mais de 2 mil pessoas no Centro de Convenções Salvador, entre religiosos, especialistas em diversas áreas do conhecimento, além de professores e gestores de instituições de todos os estados do país e expositores.

Foram 40 palestrantes, 10 con-

ferências e mesas-redondas, 13 salas temáticas e 23 programações paralelas na ExpoANEC – espaço destinado à exposição de empresas com as mais inovadoras soluções educacionais – que debateram temas acerca dos principais desafios para o segmento educacional católico, bem como teceram diálogos relacionados ao mercado educacional pós-pandemia, inovação, sustentabilidade, transformação digital, dentre outros.

A manhã do primeiro dia foi iniciada com uma Celebração Eucarística, realizada pelo Cardeal Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil, que contou com a relíquia da Irmã Dulce, Entro-

nizada pelas mãos pelo Pe. João Batista, presidente da ANEC, seguida da mesa de abertura do evento. A mesa foi composta por integrantes do Conselho Superior e da Diretoria da ANEC, Irmã Iraní Rupolo, presidente do Conselho Superior da ANEC; do Padre João Batista, diretor-presidente da ANEC; da Irmã Adair Sberga, diretora 1ª vice-presidente da ANEC; da Irmã Marli Araújo, diretora 1ª tesoureira da ANEC; do Irmão Paulo Fossatti, membro do Conselho e representante do Conselho Nacional de Educação (CNE); e por representantes religiosos, como Padre José Miguel Cardoso, do Dicastério para a Cultura e Educação na Cúria Romana; Dom Gregório Paixão, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB); Dom Dorival Souza Barreto Júnior, bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador; e Irmã Eliane Cordeiro de Souza, presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Representando o estado da Bahia, compuseram a mesa Geraldo Júnior, vice-governador do estado da Bahia; Ana Paula Matos, vice-prefeita do estado de Salvador; e Rowenna Brito, secretária de Educação do Estado da Bahia.

A mesa também recebeu o Pastor Marcos Fernando Ziemer, presidente da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE); reitora Olga Izilda Ronchi, 1ª tesoureira da Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ABRUC); Custódio Pe-

reira, presidente do Fórum Nacional das Entidades Filantrópicas (FONIF); Larissa Martino, secretária-executiva da Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP); e Andrei Candiota, diretor-executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Como preconiza o tema desta edição do Congresso, Pe. João defendeu que o evento teve o propósito de buscar inspirações para transformar o presente, tecendo o futuro. “Vamos, aqui, reafirmar pactos e compromissos em nome da educação inclusiva e de qualidade com a participação do expressivo número de educadores neste espaço. O nosso objetivo é que, ao término desses três dias de trabalho, cada participante te-

nha se apropriado de percepções e ideias que impactarão na gestão administrativa, pedagógica e pastoral de sua instituição, multiplicando as boas ideias”, pontua. Na mesma linha, Ir. Iraní ressaltou que o transformar que esse encontro propõe precisa acontecer em conjunto, assim como o educar. “Portanto, cá estamos para tecer a mudança partindo em cada um de nós, por meio de pactos e compromissos. Pensar a educação é pensar no futuro da humanidade”, reflete.

Após a abertura, tiveram início as conferências e os espaços para diálogo, trocas e aprofundamento de conhecimento acerca dos mais variados temas, compartilhados a seguir.



EDUCAÇÃO PLANETÁRIA PARA A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA DA PAZ

A Educação Planetária se apresenta como um movimento que promove o desenvolvimento de projetos educativos voltados à formação humana, de forma a contribuir para a compreensão do mundo atual e futuro e para a discussão das alternativas aos desafios apresentados à humanidade. Para debater o tema, a Conferência Inaugural do evento recebeu o bispo diocesano de Feira de Santana (BA), Dom Zanoni Demettino Castro, que apresentou reflexões sobre Educação Planetária para a construção da Pedagogia da Paz, mediadas pela Irmã Iraní Rupolo, presidente do Conselho Superior da ANEC.

Dom Zanoni afirma que vivenciamos, atualmente, uma profunda mudança de época e de parâmetros sociais e culturais. “Presenciamos o crescer exponencial da desigualdade, da fome

e do desemprego. Vivemos o terror da guerra em diversos pontos do planeta, da grave desinformação e da manipulação de notícias e, em meio a isso, a pessoa humana, nas suas diferenças, deve ser acolhida e respeitada. Isso não pode prescindir de uma ética para que as ações sejam um verdadeiro serviço à vida”, explica. “Assim, na perspectiva da educação e da pedagogia da paz, precisamos despertar para a complexidade do pensamento globalizante, cujo horizonte é a formação de um sujeito de direitos articulado a várias dimensões em um sentido humanizador. Essa é uma das urgências e exigências dessa nova realidade”, argumenta.

Segundo Dom Zanoni, para a construção da pedagogia da paz, é necessário ultrapassar os muros das escolas, gerar maior integração e incentivar as institui-

ções para a superação desse momento. “É um problema de toda a sociedade, e não exclusivamente das escolas. A nossa missão, como cristãos, é a mesma de Cristo e não devemos reduzi-la ao espaço litúrgico”, acredita. “Há um ditado que diz que pessoas simples, fazendo coisas pequenas e em lugares pouco conhecidos, conseguem mudanças extraordinárias. Que possamos aproveitar a simplicidade da vida para gestar essa construção da paz”, finaliza.

“

Há um ditado que diz que pessoas simples, fazendo coisas pequenas e em lugares pouco conhecidos, conseguem mudanças extraordinárias. Que possamos aproveitar a simplicidade da vida para gestar essa construção da paz.”







EDUCAR PARA A CIDADANIA GLOBAL

A segunda conferência do evento, *Educar para a Cidadania Global: caminhos do desempenho para o engajamento*, foi mediada pelo professor e vice-presidente do Conselho Superior da ANEC, Reitor Germano Rigacci, e ministrada pelo Padre José Miguel Fraga Cardoso, que abordou a importância do papel dos educadores na formação das pessoas e a história de Jesus Cristo de um ponto de vista pedagógico.

Na abertura da palestra, o professor Germano Rigacci pontuou que o tema que norteia o Congresso, Transformar o presente e tecer o futuro, traz, na sua mensagem, o conceito de tecer. “Educar é um ato de esperança e, quando nós tratamos de esperança, nós olhamos sempre para o futuro. E, quando pensamos em tecer o futuro, pensamos nos tecelões e nas tecelãs, nas rendeiras, nas bordadeiras e no seu trabalho. E esse ato expressa todo o sentido do ato de educar – sensibilidade, imaginação, instrumento, habilidade e mãos”, afirma. “Tecer o futuro é trabalhar com o coração, com a mente e com as mãos. E, nesse sentido, o tema da conferência nos vincula ao que o Papa Francisco anunciou como Pacto Educativo Global.

Não podemos deixar de pensar na cidadania global sem pensar na centralidade de um dos compromissos que é formar a pessoa humana, e formá-la na plenitude, para a paz, justiça e para um mundo mais fraterno”.

Pe. José Miguel iniciou a sua fala afirmando que a palavra-chave da conferência é “agradecer”. Agradecer o trabalho árduo que é realizado pelos educadores diariamente. “Desenvolvemos uma educação nas razões mais nobres e ensinamos as pessoas a compartilharem suas experiências e conhecimentos”, afirma. Ele também aponta que não é possível mudar a educação sem mudar o estilo de educar. Para José Miguel, é fundamental lembrar-se da raiz básica da educação católica e que, muitas vezes, é ignorada: é preciso olhar para Jesus Cristo de um modo mais pedagógico e menos milagreiro.

O palestrante organizou a apresentação em dois momentos: no primeiro, redescobrir a raiz da diferença de uma educação católica e, no segundo, articular os princípios pedagógicos de Jesus com o Pacto Educativo Global, de modo a potenciar, progressivamente, a educação para a cidadania.

Jesus como aluno e mestre

O representante do Dicasterio para a Cultura e Educaçao da Cúria Romana pontuou que Jesus Cristo, antes de se tornar mestre, foi aluno e, antes de ensinar, aprendeu. “É curioso ver, na bibliografia de Jesus, que Ele formou-se por 30 anos para ser formador por apenas três”. José Miguel afirmou que a formação de Jesus resume-se à frase “E crescia Jesus em sabedoria e em estatura e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2, 52). “Ou seja, Jesus não tem uma formação qualquer, mas sim uma formação que engloba as dimensões física, espiritual e intelectual”, diz. “Os seus principais formadores foram os seus pais, Maria e José, que introduziram a ele as dimensões da educação doméstica, prática, religiosa e afetiva. A formação paternal de José não é apenas teórica, mas também prática. E não é uma formação individual, mas sim social. E, por isso, temos que reiterar, com toda certeza dogmática, que a formação de Jesus é integral”.

Aos 30 anos, Jesus iniciou a sua história como formador. E, nesse sentido, vale ressaltar três aspectos: como Jesus oferece uma educação para todos, sem exclusão; como Ele educa para transformar vidas; e como educa para o limite. “A formação de Jesus faz das experiências de vida uma forma de aprendizagem que complementa a teoria. Caso contrário, a nossa teoria se torna uma utopia”, completa.

Nesse sentido, vale ressaltar que há outro formador na vida de Jesus: Deus, o seu Pai do céu, de acordo com o Evangelho de João. E ele mostra que a formação não acaba ao fim de algum curso; ela é permanente, para toda a vida, como demonstra Jesus. “Dessa forma, chegamos a duas conclusões: a primeira é a de que ninguém pode educar sem se formar previamente e permanentemente. E segundo, ninguém aprende apenas por si próprio, mas aprendemos, também, com os outros e cada um de nós é responsável pela educação daqueles que nos rodeiam”, completa Pe. José Miguel.

“ A formação de Jesus faz das experiências de vida uma forma de aprendizagem que complementa a teoria. Caso contrário, a nossa teoria se torna uma utopia. ”

Princípios pedagógicos de Jesus

Segundo o Pe. José Miguel, Jesus nos deixou algumas indicações estratégicas para aplicar o Pacto Educativo Global. São elas: colocar a pessoa no centro; escutar as gerações mais novas; promover a mulher; bem-aventuranças da filiação; abrir-se ao acolhimento; renovar a economia e a política; e cuidar da casa comum. “As dicas surgiram a partir de uma leitura crítica dos riscos pedagógicos da nossa sociedade. Nós, então, confrontamos esses riscos com a vida concreta de Jesus e, por fim, apontamos alguns desafios pedagógicos para serem aplicados de modo mais concreto”.

O que é mais importante no processo educativo: ensinar conteúdos ou ensinar a viver? Segundo o palestrante, esse é o grande desafio da educação de hoje. “Jesus encarnou nesse mundo para nos ensinar a viver”, afirma. “Não viemos aqui ensinar nada a ninguém, queremos apenas aprender e agradecer”.

Ao fim, Pe. José Miguel deixou um questionamento para o público presente. “Se um aluno seu não tiver um lápis para escrever, você é capaz de quebrar o seu lápis ao meio e dar a outra metade para ele?”.

Saudações

Por motivos pessoais, Dom José Tolentino de Mendonça não pôde participar do Congresso. Entretanto, o cardeal não ficou de fora do evento e enviou um vídeo com uma saudação para os congressistas.

Durante o vídeo, Dom Tolentino falou sobre o papel dos educadores. “A tarefa do educador não é transmitir saberes, é criar no educando a possibilidade de ser protagonista de uma aventura humana integral, onde o saber e o conhecimento têm, de fato, um papel vivo”, afirma. “Por isso, é importante

que o educador seja honesto quanto ao seu desejo de educar e saiba interpretar bem a pessoa humana e a conheça para criar nela, não apenas uma colagem de conceitos, de ideias, mas que ela possa acolher a experiência integral do conhecimento”.

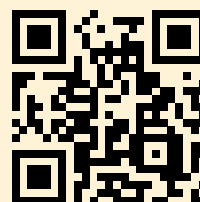
O cardeal afirmou, ainda, que o papel do educador não tem um ponto-final. “No máximo, tem vírgula, dois-pontos, hífen ou travessão, mas o ponto-final, não. Porque é sempre uma construção”, aponta. Ele também comparou o trabalho diário realizado pelos educadores com uma história de amor. “A semântica do amor é qualquer coisa muito próxima do que se experimenta na tarefa educativa”, pontua.



“ A semântica do amor é qualquer coisa muito próxima do que se experimenta na tarefa educativa. ”



Assista ao vídeo completo de Dom José Tolentino neste QR Code.



DISCURSO DO CARDEAL JOSÉ TOLENTINO DE MENDONÇA

É com alegria que dirijo a minha saudação à ANEC no início dos trabalhos neste importante encontro. Aproveito para saudar a presidência, todos os membros da direção, todos os ilustres convidados, Sua Eminência, os Bispos, todos os representantes acadêmicos, e dizer que é uma alegria muito forte que o Dicastério para a Cultura e a Educação possa estar representado quer por esta minha saudação quer pela presença de um oficial nosso, o Padre José Miguel Cardoso, que representará o Dicastério em presença neste encontro.

Nesta minha saudação queria partir e comentar uma palavra do Santo Padre Papa Francisco num discurso frequente aos educadores. Ele dizia: “numa época saturada de informação, frequentemente transmitida sem sabedoria nem sentido crítico, a tarefa de formar as gerações presentes e futuras de professores e estudantes católicos é mais importante do que nunca”. Isso é bem verdade porque a tarefa de um educador neste tempo que não apenas é composto por tantas mudanças, mas representa verdadeiramente uma mudança de época, é mais importante do que nunca. E na sua fala que eu quero aqui comentar em apresentação, o Santo Padre foca muito a dimensão sapiencial do trabalho do educador e faz lembrar aquelas perguntas que o poeta T.S. Eliot se colocava: “Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento? Onde está o conhecimento que perdemos na informação?” Vivemos verdadeiramente uma época saturada de mensagens, mas há uma perda, no sentido da verdadeira sabedoria e do verdadeiro conhecimento. Que podemos fazer? Diz o Santo Padre: “como educadores sois chamados a alimentar o desejo de verdade, bondade e beleza que habita no coração de cada pessoa, para que todos possam aprender a amar a vida e abrir-se à sua plenitude”.

Eu queria deter-me um pouco nesta expressão tão bela: “Educadores, sois chamados a alimentar o desejo”. Isso fez-me pensar numa crônica do grande pedagogo brasileiro, Rubem Alves, intitulada “A arte de produzir fome”. Ele diz uma coisa curiosa, citando a poeta Adélia Prado. “Adélia Prado me ensina Pedagogia. Diz ela: “não quero faça nem queijo, quero fome. O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome, é inútil ter queijo, mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo eu dou um jeito de arranjar”. Responde Rubem Alves: “sugeri, faz muitos anos, que, para entrar numa sala de aula, alunos e professores deveriam passar por uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos educadores, pois sabem que os banquetes não começam com a comida que se serve. Eles iniciam com a fome. A verdadeira cozinheira é aquela que sabe a arte de produzir fome”. Penso que a palavra do Santo Padre corresponde muito a estas ideias de Adélia e de Rubem Alves. Para o educador, a sua tarefa prioritária é acender o desejo. Por isso, não é apenas uma

transmissão de um conhecimento, mas é trabalhar as disposições da própria pessoa, acendendo nela a fome, a sede, a vontade de conhecimento e daquela aventura humana que o conhecimento significa. É muito importante, por isso, que o educador seja um mestre do desejo. Saiba interpretar bem a pessoa humana, a cozinheira, para criar nela não apenas uma colagem de conceitos, mas a capacidade de acolher a experiência integral do conhecimento. Rubem Alves dizia: “Conhecimentos que não são nascidos do desejo são como uma cozinha maravilhosa na casa de um homem que sofre de anorexia”. Não podemos falar de comida, de cozinha, de pratos maravilhosos a um anoréxico. Temos de criar o desejo do nutrimento e, de outra forma, o banquete não será servido. Já Miguel de Unamuno dizia: “Saber por saber, isso é inumano”. A tarefa do educador não só é transmitir saberes, é criar no educando a possibilidade de ser protagonista de uma aventura humana integral, onde o conhecimento tem, de fato, um papel vivo. Depois diz o Santo Padre: “Isso implica esta arte de criar desejos, implica da parte dos educadores formas inovadoras”. O educador tem de arriscar formas inovadoras, de combinar as pesquisas com as melhores práticas, para que os educadores possam seguir a pessoa num processo de desenvolvimento humano integral. Assim, é muito importante um encontro como este da ANEC, é extremamente oportuno, porque o professor não pode viver do dia de ontem. O dia de ontem não nos basta. O educador se alimenta do futuro. O educador está sempre começando. O educador partilha, integra aquelas que são as melhores práticas. O educador se coloca perguntas, habita estas perguntas, ainda quando elas são exigentes. O educador sabe que o seu trabalho é fundamentalmente uma construção, e uma construção não tem ponto final. O trabalho de um educador não tem ponto final, no máximo tem vírgula, tem dois pontos, tem hífen, travessão, mas ponto final não tem, porque é sempre uma construção. Me recordo de um poema de um poeta angolano jovem, Ondjaki, chamado precisamente “Construção”, e diz o seguinte: “Construção da casa e do interior da casa. Construção de uma fogueira e do fogo e das chamas e das cinzas. Construção de uma pessoa, do embrulhão aos livros, construção do amor. Construção da sensibilidade, desde os poros até à música. Construção de uma ideia passando pelo que o outro disse. Construção do poema e do sentir o poema. Há qualquer coisa de ‘des’ na palavra construção. Desconstrução do preconceito, desconstrução da miséria, desconstrução do medo, desconstrução da rigidez, desconstrução do inchaço do ego. Desconstrução simples, como exercício. Desconstrução do poema por um renascer dele, construção -conclui- é uma palavra que causa suor ao ser pronunciada”. O itinerário de um educador, a sua missão é suada. Há um suor associado a um trabalho de construção e de desconstrução.

Nós, educadores, por exemplo, crescemos tanto em situação educativa, crescemos tanto na construção de comunidades educativas. O professor aprende tanto, cresce tanto com os seus alunos. Construção e desconstrução. Esta aprendizagem, este não ter medo da inovação, não ter medo do futuro. Nós, na educação, sentimos verdadeiramente que habitamos uma mudança epocal. Não ter medo da mudança, mas procurar as novas ferramentas que possam ser lugar de construção de encontro e de sabedoria. Mas isso é como viver um grande amor. Eu penso que nunca é demais recordar que a tarefa de um educador, de uma educadora, só se explica como uma história de amor. Porque aquele é feito de concentração, de dádiva, de imaginação, de desejo, de fecundidade. Isso de que a semântica do amor nos fala é qualquer coisa muito próxima do que se experimenta na tarefa educativa. Preparando esta minha breve saudação, veio ao meu ouvido a voz de Vinícius de Moraes, explicando as condições necessárias para viver um grande amor. Eu fui ler e encontrei tantos aspectos naquela canção que nos podem ajudar a enxergar aquilo que é verdadeiramente hoje a tarefa a que somos chamados. Diz Vinícius de Moraes: "Para viver um grande amor, preciso é muita concentração e muito siso, muita seriedade". A tarefa do educador não é uma tarefa dispersiva. Temos de fazer convergir na atividade educativa tudo aquilo que somos, é um momento de grande concentração, como o acrobata em cima da corda. Ele tem de concentrar todos os músculos, todo pensamento, ser uma coisa só. Também o educador e contexto educativo têm de viver este feito de concentração. "Para viver um grande amor, continua Vinícius, primeiro é preciso sagrar-se cavalheiro e ser da sua dama por inteiro, seja lá como for". Há uma dedicação, há uma entrega. Na vida de um educador, há uma inteireza. Já isso Fernando Pessoa dizia pela boca de Ricardo Reis: "Para ser grande, sê inteiro: nada / Teu exagera ou exclui. / Sê todo em cada coisa. Põe quanto és / No mínimo que fazes. / Assim em cada lago a lua toda / Brilha, porque alta vive". Para ser grande, sê inteiro. Para viver um grande amor, na realidade, há que compenetrar-se da verdade de que não existe um grande amor sem aceitação das dificuldades que são próprias do real. Se, como educador, não temos a capacidade de abraçar o real, o imperfeito, o incompleto, o apenas esboçado, o que está no início, a crosta, a casca, o início difícil, até a desilusão, não nos tornamos verdadeiros conhecedores da liberdade do amor. A tarefa de um educador é feita de enamoramento, é feita do acreditar, é feita desta paixão educativa que nos faz perceber como educação é verdadeiramente o dispositivo de transformação, é uma sementeira de esperança que lançamos na pessoa humana. Mas tudo isso se faz de muito trabalho, empenho, cuidado permanente. Isso que Vinícius diz: "é preciso um cuidado permanente". Então, para essa novidade no campo educativo de que aponta o Papa Francisco, precisamos de acertar todas estas condições, das quais falei utilizando a poesia de Ondjaki e de Vinícius de Moraes, mas que cada um de nós, num discurso mais científico, também se reconhece.

O Papa Francisco diz que temos de romper com o imaginário da educação, segundo o qual educar consiste em encher a cabeça de ideias. Desta forma, nós educamos só autômatos, macrocéfalos, não pessoas. Às vezes, há um exagero na preocupação parcial, unilateral, por transmitir ideias e conteúdos como se o pacto educativo se resumisse aí. O Papa Francisco tem uma visão muito mais integral. Ele diz que educar é correr riscos na tensão entre três coisas que, para ele, são harmonia: cabeça, coração e as mãos. Tem de haver uma harmonia entre inteligência, o emocional e o lado prático, o lado vivencial, porque eu tenho de pensar e sentir e fazer, e sentir o que penso e faço e fazer o que sinto e penso. E isso é harmonia. Ora, o grande risco muitas vezes é que ficamos numa visão conceitual e valorizamos pouco a dimensão do emocional, da sensorialidade, e tornamo-nos analfabetos emocionais. O estudante pode ser um estudante fantástico de matemática, de língua, de geografia, mas ser um analfabeto emocional, porque não trabalhou as competências humanas e afetivas. O educador tem que se tornar um mestre, uma mestra da harmonia. E tem de querer, tem de sonhar um país onde todos cheguem a mestre, onde aqueles que nós educamos também se tornam mestres da sua própria humanidade. Há um texto de um escritor português, José de Almada Negreiros, que gostava de partilhar convosco e, com ele, termino a minha saudação: "Sonhei com um país onde todos chegavam a mestres. Começava cada qual por fazer a caneta e o aparo com que se punha à escuta do universo; em seguida, fabricava desde a matéria prima, o papel onde ia assentando as confidências que recebia diretamente do universo; depois, descia até o fundo dos rochedos por causa da tinta negra dos choccos; gravava letra por letra o tipo com que compunha as suas palavras; e arrancava da árvore a prensa onde apertava com segurança as descobertas para irem ter com os outros. Era assim que, neste país, todos chegavam a mestres. Era assim que os mestres iam escrevendo as frases que hão-de resgatar a humanidade."

Como palavra final, conclusiva, tomo ainda de empréstimo as palavras do Papa Francisco aos educadores e as faço minhas com um grande abraço. O Santo Padre diz: "Queridos educadores, não desanimeis diante das dificuldades apresentadas pelo desafio educativo. Educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser. Sede testemunhas com a vossa vida daquilo que comunicais. O educador transmite conhecimentos e valores com as suas palavras, mas só será incisivo se acompanhar as palavras com o testemunho e a coerência de vida. Sem coerência não é possível educar. Sois todos educadores e não há delegações neste campo".

Que seja um maravilhoso encontro da ANEC, dias inesquecíveis e de um trabalho profícuo.

Que Deus vos abençoe.

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Um olhar humanizado para a diversidade

Segundo o dicionário Aurélio: “Educação significa o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, objetivando à sua melhor integração individual e social” e, num sentido mais amplo: “Inclusão é o que está inteiramente dentro de algo: contida, incluída, integrada, encerrada, confinada...”

Muitos são os autores que definem essas duas acepções. Porém, de acordo com o autor, Eder Camargo (2017), “A inclusão é um paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos e é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem.”

Sob essas definições e concepção, uma Educação Inclusiva é a oportunidade dada, de igual acesso, a todos os seres humanos, independente de fatores, tais como etnia, religião, crença, classe social, idade, gênero, potencialidades, deficiências, para desenvolverem suas capacidades, de forma a se sentirem incluídos em todos os ambientes sociais, além de se perceberem como parte integrante desses ambientes, reconhecendo o outro e o mundo. Ou seja, educar – olhando de forma humanizada para a diversidade..

De um modo específico, desde a Constituição de 1988 já se fala em Educação Inclusiva e, sobretudo, no atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDBEN 9394/96, no capítulo III, art. 4º, inciso III, dispõe que “é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente, na rede regular de ensino.”

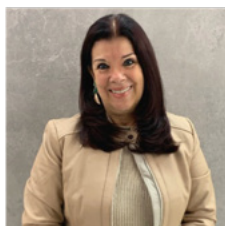
Em 6 de julho de 2015, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), denominada Estatuto da Pessoa com Deficiência, que prevê em seu artigo 1º: “assegurar e promover em condições de igualdade o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando

à inclusão social e a cidadania.”

Em seu capítulo IV – do Direito à Educação – redefine a organização da educação especial de maneira a assegurar: educação básica em todos os níveis e modalidades; educação superior; acessibilidade para eliminar barreiras; medidas individuais e coletivas; oferta bilíngue; métodos, técnicas, tecnologias assistivas, formação continuada; participação da família; oferta de profissional de apoio e atendimento educacional especializado, sem nenhum custo adicional às famílias; além do plano educacional individualizado – (PEI).

O PEI é um projeto que intenciona planejar ações, medidas e propostas, que vinculadas ao currículo formal, serão apresentadas ao estudante no decorrer de sua escolaridade para atender às especificidades de sua aprendizagem e seu desenvolvimento, sendo elaborado de forma multi e interdisciplinar, sempre com anuência da família. Ele deve conter elementos capazes de demonstrar o efetivo desenvolvimento do estudante, desde os dados pessoais, entrevistas com pais e especialistas, até o planejamento, avaliação e intervenção a serem adotados. Nesse sentido, o Programa Escola Segura dispõe de uma equipe especializada nas áreas jurídica e pedagógica, que contribui com as instituições de ensino tanto na elaboração quanto na consecução desse plano, por meio de formações às equipes gestora e docente das escolas.

Atualmente, muito se tem discutido e refletido sobre a educação inclusiva, porém, ela somente se tornará uma realidade que beneficie alunos, professores, familiares e sociedade a partir do momento em que todos os envolvidos conseguirem abraçar essa causa e considerar que, de alguma maneira, todos são capazes de produzir e compartilhar saberes, além de reconhecer e valorizar a diversidade, proporcionando condições de superação das dificuldades humanas.



Margil Feller
Gestora Pedagógica e de Risco
Programa Escola Segura



<https://programaescolasegura.com/>
[@programaescolasegura_oficial](#)
(41) 99617-0921



EDUCAÇÃO: ESPAÇO DE SONHOS

Conforme disse o poeta e escritor brasileiro Sandro Kretus, “para realizar o sonho, é preciso construir a realidade, tijolo por tijolo, um de cada vez”. Assim é na educação. Para alcançar a escola dos sonhos, é preciso pensar nos atores envolvidos e em como fazê-lo. Esse foi o tema em debate em uma das conferências, que recebeu a doutora em Psicologia Escolar e educadora especialista em Tecnologia e Inovação, Lilian Bacich. A conversa, mediada pela jornalista e influenciadora Ana Lenosvki, teve a temática *Educação: espaço de sonhos*.

Lilian afirma que o caminho para alcançar a escola dos sonhos perpassa refletir acerca de questionamentos sobre como apoiar o estudante em sua formação integral. “Para isso, é preciso centralizar o aluno neste processo, priorizando o desenvolvimento de habilidades e competências de consciência social, autoconhecimento, habilidade de relacionamento interpessoal e, especialmente, responsabilidade na

tomada de decisão – atribuições exigidas na educação para o futuro”, explica. “E o educador é quem faz essa roda girar. Por isso, exerce um papel essencial neste caminhar. Precisamos, então, considerar um planejamento baseado na formação continuada do docente, valorização do conhecimento pedagógico, aplicação de métodos ativos também na preparação dos professores, bem como na participação coletiva nestes momentos”, acrescenta.

A especialista ressaltou que a família também representa importante fator para o alcance da escola dos sonhos. “Precisamos levá-las (as famílias) para dentro do ambiente escolar para que eles vivenciem as atividades práticas que são propostas aos discentes. Isso pode ocorrer a partir de um planejamento integrado, que privilegie a tomada coletiva de decisão. A escola que almejamos é ativa e participativa”, defende.

Ela pontuou, ainda, que é preciso compreender que as pessoas são diferentes e aprendem de formas variadas. “Assim, é necessário considerar um grau de personalização. Não se trata de individualização do ensino, mas, sim, de olhar para os dados, as avaliações e ações em sala de aula e agir a partir dessas informações para pensar como esse professor vai organizar o tempo de aula para abarcar os alunos e suas particularidades”, defende.

Tecnologia como aliada

Lilian afirmou acreditar que, para alcançarmos a escola que almejamos, os espaços de aprendizagem – presencial e on-line – devem se complementar, e não se substituir. “A instituição não pode ser inimiga da tecnologia ou se colocar em oposição a ela, que faz parte do dia a dia dos alunos nativos digitais. Assim, é preciso aproveitar o melhor do on-line e da sala de aula física, considerando as especificidades

de cada meio. Além disso, deve-se pensar em como conectar para fazer sentido para o estudante, família e para a comunidade escolar, desenvolvendo, também, a competência digital docente. O professor precisa unir o conhecimento conteudista, pedagógico e tecnológico para achar o melhor uso desse meio para que o discente aprenda mais. O digital deve ser utilizado como produtor de conhecimento, precisa estar presente para se produzir a partir dele, incentivando o jovem e a criança a colocarem a mão na massa”, explica.

Para a educadora, sonhar com um espaço de ensino adequado para os estudantes da atualidade é essencial, mas é no processo de transformar os sonhos em ação que construímos um mundo mais justo e humano. “A escola dos sonhos precisa ser um espaço de escuta e conexão entre os discentes, os docentes, as famílias, bem como toda a comunidade escolar, outras instituições de ensino público e privado e toda a sociedade”, finaliza.

“...é no processo de transformar os sonhos em ação que construímos um mundo mais justo e humano.”





PRÁTICAS RESTAURATIVAS: PREVENÇÃO AOS CONFLITOS ESCOLARES E FOMENTO À CULTURA DA PAZ

Na conferência *As práticas restaurativas como ferramenta de fomento à cultura da paz e de prevenção aos conflitos escolares*, que encerrou o primeiro dia do Congresso, o assunto foi abordado pelas advogadas Jessica Gonçalves e Camila Linhares e teve a mediação da Irmã Adair Aparecida Sberga, vice-presidente da ANEC.

Jessica Gonçalves abriu a plenária provocando os presentes a pensarem na violência escolar com outros olhos. “Olhar para o conflito educacional com outra perspectiva, a da justiça restaurativa”, disse. Ela explicou que os conflitos escolares podem ser: a violência da escola, todas aquelas formas de opressão vividas, principalmente, entre professores e alunos; a violência contra a escola, quando um aluno deprecia um patrimônio da entidade de ensino; e a violência na escola, conceito mais amplo que existe – consi-

derado tudo o que acontece no ambiente físico da escola.

No momento em que o conflito é visto com outros olhos, surge a justiça restaurativa como novo paradigma de resolução adequada de conflitos. “A justiça restaurativa é um conjunto sistêmico de princípios, de técnicas, de regras e de estruturas que visam solucionar um conflito por meio da escuta ativa de todos os envolvidos e afetados por aquele conflito – de forma direta ou indireta”, detalha. Para a resolução do conflito, haverá a escuta ativa do ofensor, da parte ofendida, o senso de responsabilização, a restauração dos danos, a participação ativa da comunidade indiretamente afetada, a voluntariedade e, principalmente, a construção coletiva dos combinados. “Quando se pensa na justiça restaurativa nas escolas, pensa-se nessa integração entre os alunos,

os professores, a coordenação, os diretores, os funcionários e, principalmente, a comunidade escolar”, explica.

Também reforçou a importância de pensarmos uma gestão humanizada de conflitos desde a educação infantil até o fim da formação educacional. “A justiça restaurativa no ambiente escolar não só consegue atuar nas divergências já existentes, como previne que outros venham acontecer a partir do momento que se cria um ambiente seguro de acolhimento. As nossas escolas precisam ter espaços de acolhidas verdadeiras”, sugere. Com as técnicas da

justiça restaurativa e da comunicação não violenta, é possível escutar aquilo que não foi dito. “Nós somos treinados a identificar os sentimentos e as necessidades, ainda que sequer elas tenham sido faladas”, comenta Jessica.

Quando se pensa em uma gestão humanizada e adequada de conflitos, há uma preocupação com as necessidades e os sentimentos de todos os envolvidos nos conflitos. “Toda violência é a expressão trágica de uma necessidade não atendida. Quando temos uma necessidade que não foi expressada, ela pode se tornar um ato violento”, afirma.

“

Nós somos treinados a identificar os sentimentos e as necessidades, ainda que sequer eles tenham sido falados.

”

Os benefícios da implementação da justiça restaurativa calcada na cultura da paz

Jessica enumerou os pontos positivos após a implantação da justiça restaurativa como ferramenta de soluções de conflitos escolares.

- ✔ Garantia de uma educação de qualidade a partir do momento que todas as habilidades sejam exercidas (empatia, diversidade, inclusão, respeito ao outro).
- ✔ Maior engajamento dos alunos.
- ✔ Redução de comportamentos disruptivos e do bullying.
- ✔ Melhoria do clima escolar.
- ✔ Aumento da resolução colaborativa de conflitos.
- ✔ Melhoria na relação entre estudantes, professores e funcionários.
- ✔ Redução das taxas de suspensão e de expulsão escolar.

Solucionando conflitos

No segundo momento da conferência, a advogada Camila Linhares abriu a apresentação frisando que o objetivo não era falar de conflitos, mas da solução deles. “É tempo de pensarmos na educação do futuro, sem esquecer dos problemas do presente; é tempo de caminhar, sim, para a inovação, respeitando o legado principiológico, mas tendo a certeza de que há soluções novas dentro do cenário de solução de problemas; é tempo de compreender que, para uma boa gestão, precisamos de protocolos, mas sem esquecer do protagonismo de pessoas; é tempo de eliminar o conflito, mas lidarmos com ele de forma adequada; é tempo de humanizar as relações; é tempo de promover a paz com protagonismo dos atores do conflito”, reflete.

Camila provocou os participantes a pensarem sobre o papel da comunicação hoje para além das regras da BNCC e do MEC. “Não vamos esquecer as regras, mas alinhar as regras ao padrão da formação humana. O cenário de conflitos será mudado a partir do momento em que a escola trazer como responsabilidade e conceder essa transformação de mudança de implementação na solução consensual”, disse.

A mediação de conflitos e as práticas restaurativas têm a mentalidade da solução consensual de divergências, trazendo o protagonismo para os envolvidos. A diferença básica entre elas é que, na mediação, as partes literalmente envolvidas são colocadas na mesa; nas práticas restaurativas, além dos atores que participaram do conflito, inclui-se

uma rede de apoio. “Nas práticas restaurativas, não se vai direto ao conflito; é trabalhado, inicialmente, o acolhimento das partes por meio de ferramentas. Após, são feitas as reflexões e só depois chega ao conflito, mas não trazendo a solução de imediato. Após a análise, é pensada a solução. Com essas técnicas, a possibilidade da consciência em relação ao que aconteceu é muito maior e a possibilidade de ter reincidência é muito menor. Não irá eliminar, mas vai diminuir com certeza”, comenta. “Só conseguimos lidar com desentendimentos se conseguimos lidar com pessoas. Em último caso, precisamos levar para um terceiro resolver e decidir, mas o maior sucesso de uma solução do conflito é quando as próprias partes participam da solução. Temos a necessidade de ensinarmos como solucionar de forma consensual”, conclui.

Para encerrar o encontro, Camila apontou três caminhos que, juntos, unificam a implementação das práticas restaurativas nas escolas. Segundo ela, primeiro é preciso pensar na capacitação de educadores e na sensibilização dos alunos; depois, na implementação do local para gerir os conflitos com um núcleo interno nas instituições de ensino; e, em seguida, na execução para as práticas para a solução das divergências – com terceiros facilitadores.

A advogada acredita que, daqui a, aproximadamente, 10 anos, não haverá preocupação em relação à violência que assola as escolas, mas haverá preocupação em promover mais a paz, utilizando ferramentas que realmente funcionam com pessoas que querem transformar esse país por meio da educação.

“...é tempo de humanizar as relações;
é tempo de promover a paz com
protagonismo dos atores do conflito.”

A MAIOR DISTRIBUIDORA DE SISTEMAS DE ENSINO DO BRASIL

A Book Fair

Com tradição de mais de 20 anos no mercado educacional, a Book Fair consolida-se como a maior distribuidora de sistemas de ensino do Brasil.

Com uma rede logística moderna, garantimos abrangência em todo território nacional, pontualidade na entrega dos materiais e qualidade no atendimento.

Nossa plataforma digital é intuitiva e de fácil utilização, o que garante aos nossos usuários agilidade, praticidade, segurança e comodidade.

O responsável financeiro do estudante tem acesso a todas as soluções oferecidas pela escola em um ambiente exclusivo, individualizado e seguro.

Estabelecemos parcerias com fornecedores que agregam soluções e que possuem os mesmos objetivos que os nossos, afinal, seriedade, transparência e comodidade é o nosso compromisso.

Vantagens para os pais

- Aquisição do material sem sair de casa;
- Site fácil e intuitivo;
- Atendimento on-line exclusivo;
- Boleto parcelado e descontos para pagamento à vista;
- Parcelamento em até 12x sem juros no cartão de crédito;
- Montagem de kits personalizados.

Vantagens para o colégio

- Gerar recursos financeiros para o colégio;
- Regularizar a operação fiscal, eximindo o colégio de penalidades fiscais junto à Receita Federal;
- Eliminar inadimplência da venda dos materiais;
- Loja on-line personalizada com senha de acesso exclusiva para cada colégio;
- Fidelizar o aluno por meio da qualidade dos serviços prestados;
- Permitir que o colégio acompanhe as vendas em tempo real utilizando o APP Gestão Book Fair;
- Analistas de relacionamento dedicadas a acompanhar todas as demandas do colégio.
- Viabilizar a adesão gratuita para o colégio. Os benefícios não geram custos para a instituição.

Logística de entrega dos materiais

A logística é feita por nosso time, trabalhamos com os principais parceiros logísticos do mercado e transportadoras de referência, com objetivo de garantir eficiência e segurança aos nossos clientes.

Oferecemos aos colégios 3 modalidades de entrega do material:

- Entrega antecipada — 100% do material entregue ao colégio antes do início das aulas;
- Entrega personalizada — Material entregue ao colégio devidamente identificado por aluno;
- Entrega porta a porta — Material enviado para o endereço cadastrado no ato da compra.

Como me torno um parceiro Book Fair?

O primeiro contato é feito pelo Maurício Pereira, CEO e fundador da Book Fair, que irá apresentar o modelo de negócio.

Após o colégio se tornar parceiro Book Fair, iniciamos o relacionamento com nosso time de analistas que será responsável por atender as demandas do colégio durante o ano letivo.

Entre em contato e agende uma reunião


Torne-se um colégio parceiro, escaneie o QR-Code ao lado ou acesse nosso site:

 www.bookfair.com.br



 **Maurício Pereira**
CEO - Diretor Executivo

 mauricio@bookfair.com.br

 (11) 94016-6434





PROJETO SOCIAL: EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA VIDAS

“O que fazer para mudar o mundo? Amar. O amor pode, sim, vencer o egoísmo”. A frase de Santa Dulce dos Pobres, a Irmã Dulce, primeira santa brasileira – canonizada em 2019 –, transmite a sua missão em poucas palavras. Com trajetória voltada para o amar e o servir ao próximo na saúde, educação e assistência social, a irmã baiana ficou popularmente conhecida como o “Anjo Bom da Bahia”. A vida e a obra de Santa Dulce dos Pobres foram temas de conferência que abriu o segundo dia do Congresso, com a presença de Maria Rita Lopes Pontes, sobrinha de Santa Dulce e superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). A conversa foi mediada por Frei Mário José Knapik, diretor 2º secretário da ANEC.

Maria Rita relatou que a OSID acolhe mais de 3 milhões de pessoas por ano na Bahia, a partir da atenção integral, multidisciplinar e humanizada, bem como com ações nas instituições que atuam nos setores de saúde, educação e assistência social. “E tudo isso seguindo a missão de Irmã Dulce. Na infância, convivendo com sua família católica, ela aprendeu sobre a fraternidade e o amor católico. Sentiu seu chamado, sua vocação. Seus ensinamentos passam de geração em geração e todos que conviveram com ela aprenderam muito. Seus valores, sempre compartilhados por ela, continuam vivos na perpetuação de sua obra”, explica.

“ O que fazer para mudar o mundo?
Amar. O amor pode, sim, vencer o egoísmo. ”

No início de sua vocação, comentou Maria Rita, a congregação da santa era voltada à educação. “E a vontade dela era educar de forma inclusiva. De dentro da sala de aula, ela observava a realidade desigual ao seu redor e pensava em como mudar isso e educar para a vida das pessoas, não somente o ensino formal. Assim, impulsionada pelo desejo de ser uma Irmã entre os pobres, ela se torna educadora social, oferecendo assistência integral, não só educacional, como também orientações e serviços de saúde com um pensamento global”, afirma. Uma das principais referências desse caminhar para a educação de Irmã Dulce é o Centro Educacional Santo Antônio (CESA), um dos 21 núcleos de atendimento da OSID, que nasceu como um orfanato e hoje atende mais de 900 alunos. “Ela sempre defendeu a necessidade de educar para a vida, para que os estudantes tenham valores, como respeito, compaixão, empatia e humanidade, promovendo justiça social no coração de cada um. Além disso, sempre foi uma preocupação da Irmã Dulce reintegrar essas crianças em suas famílias”, afirma.

Irmã Dulce nas escolas

Com outra ação voltada ao ensino para a vida, o Memorial Irmã Dulce criou o projeto educacional Irmã Dulce: um diálogo com a educação. “Para que as próximas gerações não percam esse legado de amor, a proposta é difundir o conhecimento acerca da trajetória de amor e serviço do Anjo Bom do Brasil, incentivando a discussão de valores universais e o resgate da história junto às novas gerações”, diz. “Assim, para fomentar a aproximação entre as escolas e o legado da Santa, o projeto é voltado aos estudantes das redes de educação estadual, municipal e particular, e o programa oferece a oportunidade de conhecer, apreciar, vivenciar e experimentar o legado da religiosa baiana, através de visitas ao Memorial ou outras atividades que também podem ser desenvolvidas no ambiente escolar, a partir do Dulce na Escola, uma ação integrante do projeto”, ressalta. “Para aproximar Deus dos estudantes, é necessário manter-se próximo deles, brincando, conversando e escutando com atenção. E quando vocês sentirem amor incondicional por elas, elas entenderão o que é Deus”, finaliza.

“ Para aproximar Deus dos estudantes, é necessário manter-se próximo deles, brincando, conversando e escutando com atenção. E quando vocês sentirem amor incondicional por elas, elas entenderão o que é Deus. ”





O FUTURO E AS LIDERANÇAS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA

O olhar para o futuro da educação foi tema de mesa-redonda mediada por Ricardo Mariz, diretor socioeducacional da Rede Marista Brasil, que recebeu Paulo Barone, doutor em Física e professor universitário; Mariângela Risério, mestra em Gestão Educacional e gestora educacional; e Francisco Morales, filósofo, teólogo e gestor educacional, para debater sobre o lugar da universidade no futuro, inovação nas escolas católicas e lideranças criativas e sustentáveis.

Qual é o lugar da universidade no futuro?

O professor Paulo Barone apontou que é difícil responder qual é o lugar da universidade no futu-

ro, pois, a princípio, as pessoas tendem a pensar de maneira imediatista, refletindo sobre as questões do cotidiano de gestão acadêmica e que afligem todos ou avaliando de acordo com situações que ocorreram no passado, sem levar em consideração eventos inesperados ou contextos inovadores que podem ocorrer. “Eu prefiro olhar para os fundamentos e tentar extrair deles algo que possa ser útil para que nós conheçamos a essência do problema e possamos projetar os fenômenos futuros com base nela”, comenta. “A essência de discutir o futuro é questionar que papéis a universidade desempenha e, a partir disso, estabelecer uma espécie de reflexão que possa ser útil, mas que, certamente, não será um guia que nós poderemos usar de forma desatenta.

Para o professor, a universidade do futuro precisa aprofundar a conexão com a sociedade, compartilhar características próprias e essenciais com outros atores sociais, diversificar os programas acadêmicos, constituir um ambiente de fomento e de formação para atributos de natureza humanista e democrática. Também deve valorizar as questões de natureza administrativa ligadas à eficiência do trabalho, qualidade da oferta do produto, solidez organizacional, sustentabilidade financeira, entre outros aspectos. “A universidade é uma concentração de competências em relação a qualquer outro ambiente social, e, portanto, ela tem que exercer um papel de contribuição decisiva para as políticas públicas e para o desenvolvimento, notadamente no nível local e regional”, diz. “Constituir um ambiente não exclusivo de formação que precisa dialogar muito com a sociedade e, ao mesmo tempo, adaptar a sua agenda e seus processos para que esse compartilhamento seja real, não apenas um enunciado”, finaliza.

Inovação nas escolas católicas: como, para que e para quem?

Mariângela Risério declarou que, ao pensar em inovação, precisamos sempre lembrar da educação. “Essa é a palavra-chave, o nosso DNA. Quando pensamos nela, pensamos na escola que queremos”, afirma. “Para nos perguntarmos sobre o futuro, precisamos, primeiro, refletir sobre a educação e o espaço que ela ocupa nas nossas instituições”. A gestora afirmou que a inovação dentro das escolas acontece todos os dias quando existe uma política de formação docente, com currículos sendo construídos coletivamente, com uma nova cultura organizacional e dentro de uma vivência democrática. “Para promover a inovação, precisamos de equipes docentes sólidas, redes de intercâmbio e cooperação, propostas inovadoras dentro de um contexto, clima ecológico e rituais simbólicos e a institucionalização da inovação, que são parte da vida, da dinâmica e do funcionamento”.

Inovar é renovar propósitos e assumir um compromisso ético. Segundo Risério, a inovação acontece para tornar a escola mais democrática e participativa; para fortalecer o bem-comum; para promover um ethos colaborativo e estabelecer um novo contrato social para a educação; e para que os jovens tenham

um futuro. Além disso, a inovação é voltada para o futuro das infâncias e juventudes e para uma nova cidadania, intercultural e crítica. “Não é possível pensar em inovação sem pensar na educação que nós queremos, na escola que nós sonhamos, que é tecida dia a dia com todos nós. Cada um é uma usina de ideias, uma usina de inovações e a escola é um grande laboratório didático, de experiências. Basta que a gente queira”, finaliza.

Liderança criativa e sustentável: horizontes da educação católica

Francisco Morales começou questionando se, atualmente, em um mundo mais automatizado, precisamos de líderes e liderança. “Se nós quisermos liderar, nós precisamos enxergar a trilha que devemos seguir e fazer isso com paixão, conhecimento e compaixão”, afirma. “O importante não é convencer o outro. O importante é o diálogo”. O gestor educacional pontuou que é preciso entender que a sociedade é complexa, desigual e desafiadora. Ele também defendeu que o ponto central da liderança que precisamos é baseado no mandato e na pedagogia de Jesus, com um novo olhar, escuta, lucidez no pensar e no sentir, uma nova inteligência do mundo entre as pessoas e uma bioliderança. “Liderar, portanto, é gerir a vida e gerar vida – na instituição, nas pessoas, nos grupos. Promover nas instituições uma nova mentalidade, um novo conhecimento e ação. A liderança propõe, implanta e realiza. É uma liderança humanista, de serviço, de encontro, inclusiva, criativa, espiritualizada e do afeto”.

As características esperadas para essa liderança são: consciência crítica, adaptabilidade, competência testada e humanidade comprovada. “Que desenvolva, em si mesmo, autoconhecimento, autorregulação, conhecimento social, habilidades sociais e espiritualidade própria. E que tenha clareza e foco nos seus objetivos estratégicos pessoais, da instituição e da comunidade escolar e religiosa”, ressalta. “Nós vivemos em um mundo mais humano. Uma consciência espiritual e do cuidado, que pratique o silêncio, a meditação e a disponibilidade. E que, também, possua capacidade argumentativa e negociadora, que seja uma pessoa agregadora e promotora dos outros e do trabalho em equipe”, finaliza.



NOVAS TECNOLOGIAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

As novas tecnologias e a inteligência artificial (IA) dominam a pauta de discussões de diversos setores, especialmente o da educação. Os potenciais benefícios para o aprendizado são muitos, como a expansão do ambiente de ensino e a aproximação dos conteúdos aos alunos a partir da criação de novas oportunidades para a construção de conhecimento de forma mais interativa. Porém, o mundo digital também pode apresentar desafios para a sala de aula. Para debater a temática, o Congresso recebeu Martha Gabriel, especialista em Estratégias Digitais de Negócios, falando sobre o tema *Novas Tecnologias e Inteligência Artificial na Educação*. A conversa foi mediada pela Irmã Selma Maria dos Santos, diretora 1ª secretária da ANEC.

Martha comentou que inteligência artificial é um dos principais assuntos do momento e, ao mesmo tempo, um dos menos conhecidos. “Trata-se de algo com potencial para ser um super-poder ou uma grande desvantagem. Quanto mais poderosa é uma tecnologia, maior pode ser o seu impacto. Por isso, precisamos entender o que é para, então, encontrar a melhor maneira de lidarmos”, afirma. “Estamos assistindo, em 2023, à revolução da IA a partir da ferramenta ChatGPT, que a democratizou. Antes de seu lançamento, havia a necessidade de programações específicas para manusear este formato de tecnologia e, agora, o acesso é livre e todos podem colocar a mão na massa. Neste aspecto, vale pontuar que, quanto melhor conhecer, melhores serão os resultados”, explica.

Ela explicou que a inteligência artificial se apresenta em diversos formatos e o ChatGPT, que está em voga, é apenas um dos variados instrumentos disponíveis. “Dentre os principais, vale diferenciar IA generativa da discriminativa. Enquanto a primeira cria coisas – o caso do ChatGPT, a segunda categoriza, classifica e busca padrões. Precisamos, então, entender sua natureza para utilizá-la a nosso favor”, defende. Ela avaliou ser importante compreender, também, a diferença entre inteligência e autonomia. “A IA é somente um cérebro pensante, não tem autonomia para tomar decisões, o que é tarefa do ser humano, manuseando-a. Assim, para alcançar o seu máximo potencial, precisamos nos misturar com as máquinas enquanto elas evoluem e é dessa combinação que chegaremos ao ideal”, ressalta.

A especialista acrescentou que a grande vantagem do ser humano perante a inteligência artificial se baseia em pensamento crítico, adaptação, autonomia e, principalmente, emoção. “Inteligência sem humanidade é cruel. A moral e a ética são fundamentais para nos afastarmos de resultados perigosos. Para não ser substituído por um robô, não seja um robô e potencialize suas habilidades humanas”, aconselha. “Como disse Kevin Kelly – renomado pesquisador e autor da área de tecnologia: ‘máquinas são para respostas; humanos são para perguntas’, questionamentos estes que vão direcionar a atuação da máquina”, avalia.

“Inteligência sem humanidade é cruel. A moral e a ética são fundamentais para nos afastarmos de resultados perigosos. Para não ser substituído por um robô, não seja um robô e potencialize suas habilidades humanas.”

Aplicações na educação

No âmbito educacional, Martha afirmou acreditar que não adianta competir com a máquina. A educação precisa desenvolver as competências para lidar com isso junto aos alunos e docentes. Por isso, a palestrante ofereceu sugestões para aproveitar as ferramentas de IA em sala de aula, como o próprio ChatGPT, a fim de trabalhar habilidades, como: prática de leitura, desenvolvimento vocabular, prática de redação e estímulo à criatividade. “Os alunos podem, por exemplo, ler em voz alta as respostas disponibilizadas pelo recurso, trabalhando, também, a compreensão textual. Além disso, a ferramenta pode ser utilizada para introduzir novas palavras e conceitos, para aprimorar os conhecimentos gramaticais ou, ainda, sugerindo temas para redação”, descreve.

Martha finalizou defendendo que precisamos ser educadores que abraçam e usam a tecnologia.

“Como educadores, a nossa função é saber usar a tecnologia para que ela complemente todas as outras competências. Para tanto, é fundamental focar no presente. Discutimos muito ações para o futuro e os próximos passos e, muitas vezes, esquecemos a realidade atual e a efetiva aplicabilidade de ferramentas no agora para contribuir com o amanhã”, expõe.





O FUTURO DO TRABALHO E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO: UM ALINHAMENTO CRÍTICO E URGENTE

O futuro do trabalho e o impacto na educação foram tema da conferência que encerrou o segundo dia do congresso. O professor Luciano Sathler, membro do Conselho Deliberativo do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), apresentou pesquisas e tendências acerca do futuro do ensino.

O professor defendeu que estamos em um momento único da história. Para ele, o futuro nunca esteve tão presente como agora. “A vida parece que está mais acelerada e isso traz o futuro muito rápido, para hoje. Ele já chegou”, comenta. “O que eu acredito é que nós temos condições de construir um futuro diferente”.

Segundo Luciano, as pessoas precisam se alfabetizar para o futuro, ou seja, entender melhor o papel que ele desempenha no que vivenciam e fazem. É preciso se educar para construir um futuro diferente. “E se nós estamos falando de educação cristã e católica, nós só temos uma possibilidade em relação a isso. Nós temos que construir um futuro que possa incluir, em que exista poesia, com beleza, com a bondade, que a gente inclua o diferente, um futuro mais humano”, afirma.

A inteligência artificial (IA) generativa vai realizar uma revolução no mundo do trabalho de uma maneira mais profunda, rápida e abrangente do que a internet. Sathler apontou que as escolas se achavam imunes à automação das profissões.

“Vale ressaltar que nós não seremos substituídos por uma inteligência artificial; nós podemos ser substituídos por alguém que saiba usar bem a IA. Isso vale para escola, associação e para o indivíduo”, diz. “Portanto, o único remédio que nós temos contra a IA é a nossa humanidade. Nós só temos essa possibilidade. Humanizando as salas de aulas, as nossas relações. E fazendo aquilo a que fomos chamados pela nossa vocação: humanizar”.

A metodologia nas escolas deve mudar e focar cada vez menos no expositivo e cada vez mais no protagonismo do estudante. Deve-se desenvolver outros tipos de capacidade. “Nós estamos desalinhados enquanto escola. Estamos desalinhados desse mundo do trabalho que já chegou e está chegando, cada vez mais focado no imediatismo, micro trabalhos, vínculos múltiplos e simultâneos e outros”, afirma.

O socioemocional ditará o futuro do trabalho

Luciano apresentou uma pesquisa suíça sobre o futuro do trabalho e dos empregos, a qual mostra quais são as competências com maior demanda para 2030. Entre elas: pensamento crítico, analítico e sistêmico; letramento tecnológico; inteligência artificial e big data; curiosidade, motivação e autoconhecimento; e gestão de talentos. “Como se pode ver, no mundo do trabalho, cada vez mais com o uso intensificado da tecnologia, para as pessoas continuarem a trabalhar, elas vão precisar desenvolver competências socioemocionais”, afirma. “E ninguém tem mais capacidade de desenvolver essas competências do que quem tem espiritualidade, o fundamento da ação educativa. Ela fortalece as pessoas para lidarem com o mundo que está em constante desenvolvimento. É preciso repensar o espaço do socioemocional no agir pedagógico. É projeto, relação e atenção”, ressalta.

“No mundo do trabalho, cada vez mais com o uso intensificado da tecnologia, para as pessoas continuarem a trabalhar, elas vão precisar desenvolver competências socioemocionais.”

COMPETÊNCIAS PARA 2030

- ✓ pensamento crítico, analítico e sistêmico;
- ✓ letramento tecnológico;
- ✓ inteligência artificial e big data;
- ✓ curiosidade, motivação e autoconhecimento;
- ✓ e gestão de talentos.

Para o professor, as escolas católicas precisam se apoiar em sua essência. “Na espiritualidade, humanização, compaixão. E isso tem que se refletir nos métodos, nas metodologias, nos currículos, na arquitetura curricular, em tudo”, reforça. “Se nós quisermos que a nossa escola tenha sustentabilidade, nós vamos ter que preparar os nossos alunos, professores, todos os colaboradores para esse universo em transformação”, finaliza.

A CONSTRUÇÃO DO NOVO HUMANISMO PARA O SÉCULO XXI À LUZ DO PAPA FRANCISCO



O Papa Francisco defende a construção de um novo formato de humanismo no século XXI, em que as pessoas sejam mais humanas e solidárias umas com as outras. A mesa-redonda que aconteceu no último dia do Congresso recebeu Deivid Carvalho Lorenzo, pró-reitor de Graduação da Universidade Católica de Salvador (UCSal), e Evaldo Palatinsky, professor, consultor pedagógico e coordenador do projeto Fraternidade Sem Fronteiras.

O pró-reitor Deivid Lorenzo revisitou a história do século XX para entender a necessidade de um novo humanismo e do educar para o humanismo solidário. O período foi marcado por uma nova forma de pensar, uma racionalidade fruto do espírito iluminista que nos apresentava uma emancipação da menoridade intelectual. “Diante da tecnologia, conseguimos enxergar o mundo que está à nossa volta de um modo diferenciado, não apenas contemplando, mas dominando através da tecnologia. A razão se tornou instrumental para que a gente pudesse oportunizar a nossa relação com o meio ambiente, um novo espaço, um espaço de poder. Criamos necessidades a todo instante, para satisfazê-las pelo desenvolvimento tecnológico”, afirma.

Lorenzo defendeu que precisamos entender que existe propósito que nos move para a frente, rumando para uma realidade que é feita por todos. “O humanismo que se centra no indivíduo não dá conta das dores da humanidade. É preciso um humanismo que se ponha diante do outro. Uma experiência de alteridade”, diz. “O desenho do novo humanismo vem para enaltecer a condição do sujeito humano, da pessoa humana, mas não dentro da esfera tipicamente individual, e, sim, na relação com o outro. E a educação de matriz cristã tem por vocação iluminar essa experiência. É o encontro com o outro, igual a mim, apesar de diferente, que me põe em encontro com o outro, que satisfaz aquilo que só Ele pode satisfazer dentro de nós”.

Humanismo e o Papa Francisco

Alguns documentos são essenciais para se entender a necessidade do novo humanismo proposto pelo Papa Francisco. Entre eles: *Misericordiae Vultus* (2015), *Laudato Si'* (2015), *Amoris Letitia* (2016) e *Fratelli Tutti* (2020).

O palestrante também apontou que os educadores devem ocupar os espaços para promover o humanismo. “Percebemos a emergência da substituição de um humanismo decadente, fundado no paradigma da indiferença, por um humanismo solidário. Um novo modo de educar. Uma educação humanizada”, afirma. Nesse sentido, a congregação para a educação católica indica algumas pistas. “São elas: a cultura do diálogo, a globalização da esperança e a criação de redes de cooperação. Três pistas que estão articuladas ao sociopedagógico para entendermos os lugares que ocupamos, mas que conversam entre si”.

Diante do cenário, o professor propôs duas conclusões, as quais servem de pistas para o novo humanismo em um novo século. “O primeiro é o paradigma da diferença, com a cultura do diálogo, na esfera do multiculturalismo. Ser diferente não é ser o oposto. É ser igual a mim, porque todos nós trazemos conosco a mesma essência da unidade; só a expressamos de modo diferente”, diz. “E a segunda provocação vem, também, pelas mãos da linguagem, que é o desejo. Aquilo que nos move como diferentes, aquilo que temos igual e só expressamos de modo múltiplo e distinto. É algo que não é preenchido por nenhum bem de consumo nem por nenhuma necessidade. É sentir falta de uma completude, que pode ser expressa de um modo diferente pelos outros. É o que nos põe à frente, sempre olhando para aquilo que não há limite”.

Humanismo solidário

Já o professor Evaldo Palatinsky compartilhou com todos os participantes a própria experiência de voluntariado em um campo de refugiados no Malawi, na África. Palatinsky contou que a concepção de refugiado não é diferente de imigrante ou de migrante. Todos tiveram de deixar a terra natal por algum motivo. O palestrante defendeu que é preciso “quebrar as paredes” da escola, para que os estudantes coloquem a mão na massa e rea-

lizem um trabalho de voluntariado. “Para que os jovens se tornem cidadãos globais, solidários e fraternos”, afirma. “Quando a pessoa tem um propósito ou um desejo, ele se torna maior do que qualquer obstáculo que você tenha”.

O jornalista relatou que, dentro do campo de refugiados no país africano, foi criada uma escola para as mais de 12 mil crianças, mas que apenas 200 poderiam assistir às aulas. Naquele cenário, ir à escola já era um enorme privilégio. Além disso, a instituição também oferecia duas refeições para os alunos, que, muitas vezes, só tinham acesso a uma. “A educação pode fazer a diferença. A escola aqui, antes de ser um local de excelência acadêmica, é um espaço humanitário, onde as crianças se alimentam e estão protegidas. Há muito que se fazer. A educação planta sonhos e pode transformar essa realidade”.

Recordando o Sumo Pontífice, “para educar, é necessário integrar a linguagem da cabeça com a linguagem do coração e a linguagem das mãos. Que um educando pensa o que sente e o que faz, sinta o que pensa e o que faz, e faça o que sente e o que pensa”. “Os nossos estudantes precisam colocar a mão na massa. Hoje, não dá para falar de humanidade sem que os alunos vivam uma experiência de imersão profunda, como a do voluntariado”, finaliza.



“ Os nossos estudantes precisam colocar a mão na massa. Hoje, não dá para falar de humanidade sem que os alunos se posicionem depois de viver uma experiência de imersão profunda, como a do voluntariado. ”

REIMAGINAR O FUTURO DA EDUCAÇÃO JUNTOS



O futuro da educação é indissociável da tecnologia. Aliado aos recursos digitais, será necessário investir na inovação social e pedagógica, bem como repensar o papel dos professores e dos alunos para ir além da formação intelectual e promover desenvolvimento integral do ser humano. Para reimaginar esse cenário juntos e discutir o ensino do amanhã, a conferência magna de encerramento do congresso recebeu Cristovam Buarque, professor e ex-ministro da Educação. A conversa foi mediada pela Irmã Adair Aparecida Sberga, vice-presidente da ANEC.

Para Cristovam, o futuro da educação perpassa a alfabetiza-

ção para a contemporaneidade. “Esse conceito inclui uma formação integral, em que as crianças precisam ser ensinadas a entender e solidarizar-se com o mundo, para que elas possam ajudar na construção de um futuro melhor a partir das potencialidades do nosso país”, explica. “Nós, como educadores, precisamos ensiná-las a deslumbrar-se e emocionar-se com outros seres humanos, também com os animais e as nossas florestas – uma grande preocupação atual”, acrescenta.

Segundo o ex-senador, especialista, enfrentamos vários desafios para alfabetizar para a contemporaneidade, como: desigualdade social, diferença en-

tre a qualidade educacional no Brasil frente ao resto do mundo e a necessidade de um aprendizado cada vez mais rápido e ampliado na era da informação. “Não basta saber ler sem conseguir contextualizar as informações ou apenas compreender um único idioma ou, ainda, saber somar, multiplicar ou dividir, sem compreender a lógica e as leis matemáticas. Para além disso, a contemporaneidade anda mais depressa do que a nossa educação e isso exige que saibamos além e que estejamos preparados a aprender e continuar a aprender depois de ter aprendido. Conhecimento passou a exigir prazo de validade nas técnicas, mas não nos valores

morais”, alerta. “Mais ainda, é preciso também que as pessoas aprendam para buscar a sua felicidade. Para que elas possam ajudar na construção de um mundo melhor”, diz.

Nessa linha, ele defendeu que a educação precisa ser de máxima qualidade para todos e criticou a grande discrepância existente entre o ensino dos ricos e o dos pobres. “A humanidade precisa que todas as crianças tenham a mesma educação. Uma única pessoa sem ensino é uma grande tragédia para toda a humanidade, pois o que vai iluminar o futuro, construir igualdade e justiça é a educação”, afirma. “Não basta somente acompanhar o número de matrículas. Precisamos pensar, também, na permanência, na assistência e no aprendizado”, reflete.

Professores precisam se adaptar

Buarque explicou que, para atuar pela alfabetização, na contemporaneidade, o docente também precisa se adaptar. “Até então, o professor era como um ator de teatro: entre o quadro negro e os alunos representando o seu show. Agora, o educador que quiser realmente encantar os discentes

deverá tornar-se um roteirista e diretor de cinema. Ele deverá trazer para a sala de aula aquilo que ele fala e, para isso, utilizar as ferramentas digitais como aliadas para aproximar o conteúdo do estudante, dirigindo o conhecimento. Ele precisará da assessoria de outros especialistas para manusear os equipamentos, assim como no cinema, em que não são os atores que editam as filmagens ou aplicam os efeitos especiais nos filmes. E, tudo isso, de maneira interativa, envolvendo o estudante. A escola não pode mais ser somente salas de aulas com quadros negros”, pontua.

Cristovam ressaltou a importância da temática do congresso da ANEC em refletir sobre o futuro da educação. “Estamos debatendo um assunto fundamental para qualquer sociedade e toda a humanidade. É importante que todos falem sobre, mas, principalmente, que o assunto seja refletido entre nós, que participamos ativamente deste processo. O futuro do mundo está no futuro que dermos à educação e o seu alicerce é a escola”, acredita. “A tecnologia e o ensino remoto jamais substituirão a relação direta entre professores, alunos e suas relações interpessoais”, avalia.

“ O futuro do mundo está no futuro que dermos à educação e o seu alicerce é a escola. ”







VI CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO CATÓLICA
& EXPOANEC

SALVADOR 2023



SALAS TEMÁTICAS RECEBEM DEBATES SOBRE TEMAS RELEVANTES PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA



A programação do Congresso também contou com diálogos e reflexões sobre os mais variados temas com diferentes profissionais nas salas temáticas. Transformação digital na educação, habilidades socioemocionais, ecologia integral, pedagogia de Jesus, redes de cooperação e gestão empreendedora foram alguns dos temas das 13 salas temáticas no VI Congresso Nacional de Educação Católica.

Durante as conversas, especialistas de diferentes áreas, gestores e professores compartilharam experiências e anseios vivenciados pelas instituições, assim como ações e práticas pedagógicas que vêm sendo e precisam ser realizadas.

Confira como foi cada uma delas!





A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA EDUCAÇÃO

As novas tecnologias dominam a pauta de discussões de diversos setores, especialmente o da educação. Os potenciais benefícios são muitos. No entanto, o cenário também pode apresentar desafios para a sala de aula. Para refletir sobre o tema, José Moran, pesquisador, professor e mentor de projetos de transformação da educação básica e superior, discorreu sobre a transformação digital na educação. Para ele, as tecnologias atuais impactam na escola, nas formas de ensinar e de aprender. “Vivemos em um momento de transformação no mundo e não seria diferente na edu-

cação. Agora, temos condições de personalizar o currículo, planejar juntos, acompanhar cada aluno e cada classe e tornar visível o processo para todos – em ritmos e contextos diferentes. Cada estudante no seu tempo e necessidade”, diz. Ele explicou que, para nos adaptarmos e convivemos com essas mudanças, estamos caminhando para projetos pedagógicos mais flexíveis, multimodais, integrados, com maior vínculo com a cidade, as organizações sociais e com o mundo digital. “Outro aspecto fundamental é a personalização intensa de itinerários e escolhas, com apoio de platafor-

mas adaptativas. Precisaremos ter o cuidado de casar e conectar o novo mundo dos alunos com o que a escola oferece e sermos bons em resultados, mas, principalmente, para o estudante. Para que faça sentido para ele. Enxergamos a necessidade de praticar uma aprendizagem em grupo, a partir de projetos reais, e uma aprendizagem-serviço com foco na formação humanista. Além disso, é primordial entender que precisamos de escolas digitais de verdade: tudo integrado, plataformas inteligentes, laboratórios virtuais avançados, entre outros”, afirma.



CURRÍCULO CENTRADO NA PRÁTICA

A centralização do currículo na prática e as implicações para a aprendizagem e o ensino foram temas em debate. Bárbara Born, mestre em Educação Internacional e coordenadora de Pesquisa do Instituto Singularidades, explicou que trabalhar com um currículo centrado na prática, na educação básica, é muito mais do que recheá-lo de atividades “mão na massa”. “Trata-se de compreender quais são as práticas sociais ligadas aos conhecimentos adquiridos e organizar as experiências de aprendizagem tendo em vista que, quem aprende são os estudantes, portanto, as experiên-

cias de aprendizagem precisam ser o máximo possível ativas, aquelas em que os processos cognitivos são realizados, primordialmente, pelos estudantes – e não pelo professor; as práticas sociais ligadas aos conhecimentos são variadas, a depender do campo disciplinar e objeto do conhecimento trabalhado”, avalia. “Na condição de educadores, precisamos ter um foco grande em: construir espaços de aprendizagem que favoreçam a transformação da informação em conhecimento e favorecer a consolidação da transferência – capacidade de aplicar o que foi aprendido em outros contextos.

Para isso, o ensino deve estar a serviço da aprendizagem, devendo ser uma atividade com vistas a desencadear um processo de transformação no outro, focado na criação de vivências de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento dos indivíduos por meio de diferentes estratégias, nas quais eles sejam confrontados com problemas em torno das grandes ideias do conteúdo, e pensado para incorporar estratégias que consideram as formas como as pessoas aprendem na organização das aulas”, defende Bárbara.



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O professor e psicólogo Ros-sandro Klinjey percorreu sobre as competências socioemocionais para uma formação integral de crianças e jovens. Ele apontou que a sociedade atual, apesar de ser a que tem o período mais longo de paz na história e o maior período de prosperidade material, é a geração mais depressiva e ansiosa. “E, diante de todas as crises, desde a moral ou política, a escola segue tentando cumprir o seu papel. Como se fosse o bastião da civilidade. Apostando no ser humano, acreditando que pode, sim, transformar uma sala de aula e o mundo. Construir um

ambiente que olhe para o mundo e entenda que educar uma criança é construir não somente habilidades cognitivas, mas também um letramento das emoções, o desenvolvimento de habilidades emocionais”, afirma. O especialista pontuou que a geração atual não tem capacidade emocional para lidar com as frustrações do dia a dia, pois a maior parte deles não construiu recursos para isso. “A formação emocional é elemento por elemento, uma junção de tudo. É uma geração que precisa de um lar que tem acolhimento, afeto, escuta, mas que também tem ordem, regra, limite e que

são provas de amor”, disse. “E, no meio de tudo isso, a escola entra como uma parceira das famílias. A instituição que não entender que ela é um local de desenvolvimento emocional não tem mais função no mundo. É preciso jornada, aprender a olhar para si e ter autoconhecimento, saber avaliar-se diariamente, ter resiliência para suportar a vida, capacidade de entender a dor do outro com empatia, conseguir validar as próprias emoções, sem se julgar como o menor, mas acolhendo e transformando, sempre que possível, incessantemente”, finaliza.



EXPANDINDO O ALCANCE DA IES: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO

Renata Perrenoud explica que a extensão universitária inserida nos currículos da Educação Superior refere-se à inserção de atividades que se integram às matrizes curriculares dos cursos para a promoção do ensino e da pesquisa associados a um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora nos estudantes e futuros egressos. “Vale ressaltar que o Ministério da Educação solicita uma articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, atuando diretamente

junto à sociedade do entorno da instituição de ensino. E, para tanto, precisamos estar atentos aos conceitos de *Learning by Doing*, que envolvem experiências reais, projetos mão na massa, colaboração, competências socioemocionais e empatia com inteligência”, defende. Ela comentou que o conceito precisa considerar, também, o modelo sustentado pela inovação acadêmica, que demanda “engajamento da alta direção, políticas acadêmicas ativas, e, principalmente, formação docente em alinhamento com o discente”, ressalta. No que tange à regula-

ção, a especialista alertou que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação e farão parte da matriz curricular dos cursos. “São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às IES e que estejam vinculadas à formação do estudante. A extensão poderá acontecer nos seguintes formatos: Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, Eventos e Prestação de serviços”, ressalta.



ECOLOGIA INTEGRAL NA PRÁTICA



A ecopedagogia foi um dos temas abordados nas salas temáticas. O termo parte de uma aprendizagem do sentido das coisas, tendo como objetivo a promoção de uma sociedade mais sustentável. As palestrantes Aleluia Heringer, diretora de Relações Institucionais e ASG da SIC – Sociedade Inteligência e Coação da mantenedora do Colégio Santo Agostinho, e Virgínia Simão Abuhid, professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, apontaram que, para existir uma formação e prática de ecologia integral dentro das instituições de ensino, é preciso ficar

atento a cinco pontos: conhecer a unidade educacional, propor e planejar ações de intervenção no âmbito administrativo, pedagógico e pastoral; gerar ações de incidência que afetem positivamente na organização do currículo; estabelecer parcerias em prol da construção de um pacto educativo para a ecologia integral; e promover formação inicial e continuada de professores. “Na sua escola, pegue aquelas pessoas que os olhos brilham, que se empolgam ao falar sobre o tema. Observe aquelas que têm mais interesse, independentemente do cargo, faça um grupo de traba-

lho e comece o trabalho dentro da sua instituição”, afirma Aleluia. Virgínia também defendeu que é preciso ampliar o conceito e a noção de sustentabilidade dentro das escolas e universidades. “Educar para a sustentabilidade é uma educação para valores. Tendo como valor central o respeito a si mesmo, ao outro e às próximas gerações”, pontua. “Não adianta só plantar uma árvore se a gente não trabalhar o tema em um nível mais profundo, como é a convenção ecológica do Papa Francisco”, finaliza.



REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Para debater sobre a importância das redes de cooperação entre instituições de ensino, uma das salas temáticas recebeu o Sr. Natalino Guilherme de Souza, diretor 2º vice-presidente da ANEC, doutorando em Sociologia, mestre em Teologia e secretário-executivo da União Marista do Brasil, e June Cruz, professor do Programa de Mestrado e Doutorado da PUCPR, pós-doutor em Administração pela FGV EAESP, doutor e mestre em Administração pela PUCPR, e CEO da Rede Brasil Marista. Para eles, trata-se de um modelo complexo, que de-

pende de uma governança bem estruturada e envolve escolhas e renúncias. “Nós estamos fadados a trabalhar em conjunto, em redes. Independentemente de quais serão os desafios que enfrentaremos pela frente, uma certeza nós temos: é melhor que estejamos juntos; sairemos da dificuldade com mais força”, acredita Sr. Natalino. Em um cenário de constante mudança, June defendeu a relevância de uma estratégia clara e de uma equipe madura e flexível para aceitar posicionamentos diferentes. “É um grande desafio

– e o todo – a rede de cooperação e o lado de fora da nossa IE – ao mesmo tempo. São aprendizagens trocadas e compartilhadas”, explica. Dentre os principais desafios, June elencou a necessidade de estabelecer os limites do padrão e da customização, a manutenção de uma versão integrada de identidade e, principalmente, apaziguar culturas e respeitar as diversidades. “Nós precisamos aprender em rede, focando no público-alvo, e não nas relações de poder”, avalia.



PEDAGOGIA DE JESUS

Padre Charles Lamartine, diretor do Colégio Diocesano de Mossoró e da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, compartilhou com os presentes sobre a pedagogia de Jesus e o Pacto Educativo Global. Ele apontou que, ao pensar na pedagogia de Jesus, há a necessidade de repactuar as relações, criar agendas de esperança na educação, na vida e em todas as realidades que permeiam a humanidade. “Onde a educação chega, ela gera impactos”, afirma. As características

e os eixos fundamentais desses ensinamentos são a centralidade do amor no agir pedagógico de Jesus; a pedagogia do caminho, em que a escola de Jesus era o mundo; e a universalidade do seu projeto. “Jesus não cria uma escola para um, mas sim para todos. A pedagogia de Jesus, antes de tudo, é inclusiva. É um ensino que coloca todos no centro”, afirma. O diretor defendeu que a pauta da educação humanizadora deveria ser o cerne e o centro das escolas. Ele também apontou que,

hoje, as escolas estão formando jovens apenas para o mercado de trabalho. “Nós não podemos formar pessoas pensando somente nessa inserção”, afirma. “É preciso mudar o modo de fazer educação. Os nossos projetos políticos-pedagógicos precisam ter como centro o modelo de humanidade que nós queremos formar”. Ele ressaltou que cada compromisso do Pacto Educativo Global está ligado à pedagogia de Jesus.



POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Christian Coelho, CEO do Grupo Rabbit, apresentou as tendências de mercado dentro do setor de educação. Com base nas pesquisas realizadas pelo Grupo Rabbit, consultoria especializada em instituições de ensino, na última alta sazonalidade – entre setembro e março, período marcado pela entrada e saída de alunos –, as escolas confessionais cresceram 2%, ou seja, ainda não se recuperaram da pandemia. “A tendência é que as escolas se recuperem em 5 ou 6 anos. 2023 será melhor que 2022, mas é uma

recuperação lenta”. O especialista apontou que está havendo uma mudança acelerada no setor, com a consolidação do mercado de escolas privadas, já que grandes investidores do ensino superior voltaram os olhares para o mercado regular e iniciaram a aquisição e a abertura de escolas. “Eles abrem diversas instituições e com preços extremamente baratos. O problema é que, quando esses grandes players entram no mercado, mesmo que você não perca o aluno, ele é reprecificado. Então, se as escolas confessionais não se

posicionarem da forma correta e entrarem na briga, não dará para ganhar”. Ele afirmou que as escolas católicas devem crescer mais nos próximos anos, pois oferecem uma educação completa, necessária para o novo público, para as famílias do pós-pandemia. Além disso, recomendou que os colégios invistam em posicionamento estratégico, que engloba uma educação integral, humanista e cristã, em que o estudante terá, além de uma preparação acadêmica consistente, a formação de valores e a religiosidade.



ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL



O Padre Eduardo Rocha, da arquidiocese de Tubarão (SC), e o professor Sérgio Junqueira, primeiro doutor em Ensino Religioso do Brasil, realizaram uma reflexão sobre o ensino religioso no país. Pe. Eduardo apresentou o estudo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Ensino Religioso no Brasil: novos desafios, novas perspectivas, que analisa o Ensino Religioso como componente curricular, refletindo sobre as abordagens pedagógicas. Ele apontou que o Ensino Religioso faz parte da missão da escola ca-

tólica. “A educação religiosa favorece a humanização do indivíduo. Sua finalidade é desenvolver as potencialidades que compõem a integralidade do ser humano, ajudando-o a ser mais livre e responsável; capaz de doação, entrega e partilha; e a colaborar e contribuir para que a sociedade cresça em fraternidade, amor, compreensão mútua e aceitação do outro com as suas diferenças”. O professor Sérgio também apresentou os resultados da pesquisa realizada pela ANEC em 2022, Ensino Religioso e Pastoral Escolar da Escola

Católica. O estudo foi realizado com as instituições de ensino associadas à entidade e mostrou que 74% das escolas e universidades adotaram o Ensino Religioso não confessional – que apresenta uma visão fenomenológica, com a construção social e histórica das religiões. “O ensino religioso não confessional serve para que o aluno entenda a função social da religião, para realizar uma leitura histórica, superar intolerâncias e ajudar a compreender a tradição religiosa”, finaliza Junqueira.



LIDERANÇA: A ARTE DE CUIDAR UNS DOS OUTROS

Liderança é considerada a habilidade de motivar, influenciar, inspirar e comandar um grupo de pessoas, a fim de atingir objetivos. A habilidade se torna fundamental para o sucesso da gestão escolar com o desafio de engajar todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem. Para debater o assunto, o fundador e presidente do Instituto Casagrande e Alleanza Educação, Renato Casagrande, foi o facilitador na sala temática *Liderança: a arte de cuidar uns dos outros*. “Cuidar é uma das bases da liderança, pois o verdadeiro líder reconhece que o cuidado entre as relações

inspira e desenvolve potenciais e constrói um ambiente de confiança – outro pilar da liderança – e crescimento contínuo”, defende. “Uma liderança efetiva é repleta de detalhes e perceber isso é imprescindível para que possamos atuar em uma boa gestão”, explica. Nessa linha, Renato ressaltou que liderança e gestão, mesmo que semelhantes, se diferem, pois o primeiro conceito está intrinsecamente ligado às pessoas, enquanto o segundo é metodológico. “Então, não adianta elaborar o melhor planejamento pedagógico possível e não conseguir convencer as pessoas de executá-lo

como pensado. Assim como não é vantagem um líder que convence todos a entrarem em um barco furado, que não os leve a lugar nenhum. Por isso, as duas ideias precisam caminhar juntas e estar interligadas”, acredita. No âmbito da escola, o especialista comentou que a liderança precisa passar o interno e o externo da instituição, bem como o controle e a flexibilidade. “E o grande desafio é fazer isso enquanto também conectamos os resultados econômicos e pedagógicos de forma sistemática e unindo professores, diretores, alunos e famílias”, diz.



POSSIBILIDADES E RELEVÂNCIA DA PASTORAL COMO SERVIÇO ÀS JUVENTUDES

Marcelo Barros, monge beneditino, teólogo e escritor, acompanhado de Felipe Teixeira, seu assessor, apresentou as possibilidades e a relevância da Pastoral como serviço às juventudes nas instituições de ensino católicas. Felipe afirmou que, assim como sugere o provérbio “Para educar uma criança é necessário uma aldeia inteira”, é importante notar que a educação exige múltiplos saberes e habilidades, e, principalmente, uma equipe interdisciplinar – também como uma demanda de mercado. “Dessa forma, enfrentamos o desafio de conciliar Pastoral, o cuidado e a

geração de valores com o ensino no sistema capitalista e na busca mercadológica por resultados. Com esse cenário, temos perdido essa característica das nossas unidades, porque, enquanto os setores administrativos e pedagógicos avançam em suas reflexões, a Pastoral fica estagnada em um aspecto sacramental – que é importante, mas não suficiente”, avalia. Para superar esse cenário, Felipe pontuou ser necessário pensar em como os grupos pastorais das escolas têm aberto espaço à novidade trazida pelos jovens e como gerar espaços que constroem pontes nos estudantes, em

vez de individualismos geradores de indiferença. “É preciso considerar a ecumenicidade e apresentar a espiritualidade para além da religião, reconhecendo a dimensão política libertadora da fé profética”, diz. Já Marcelo explicou que a Pastoral Educacional busca integração aos projetos pedagógicos, assumindo um papel formativo na comunidade educativa e promovendo ações que favorecem a vivência evangelizadora. “Precisamos estar cientes de que nosso modelo é Jesus, o Bom Pastor”, defende.



PARÂMETROS PARA UMA GESTÃO DE RESULTADOS

Conduzida por Euvaldo Antonio Ruiz, CEO da Ruiz Consultoria, membro do GT de Assesores da ANEC e membro do GT Administrativo Financeiro da ANEC, uma das salas temáticas se aprofundou na importância da dedicação à coleta e à análise de indicadores como aliada na definição de parâmetros para uma gestão de resultados. “Como disse o estudioso Scott M. Graffius, se você não coletar nenhuma métrica, estará voando às cegas. Porém, ao mesmo tempo, se você coletar e se

concentrar em muitas, elas podem obstruir o seu campo de visão. Com isso em mente, é importante perceber que não basta apenas levantar os dados. Um bom gestor deve entender quais indicadores devem ser apurados, analisar e interpretar os resultados e tomar decisões assertivas para o futuro da organização”, explica Euvaldo. “Percebemos, hoje, que grande parte das instituições de ensino dedica boa parte do seu tempo para ‘apagar incêndios’ e nós precisamos reverter isso e entender

esses elementos que contribuirão para a tomada de decisões assertivas. Assim, precisamos criar a cultura de coleta dos dados, para que, posteriormente, possam se dedicar à análise dessas informações. Todos esses detalhes, após compilados, podem auxiliar as escolas a traçarem metas e objetivos, tendo como referência os parâmetros aplicados e executados pelas demais instituições do mercado”, afirma o contador.



PERFIL DA GERAÇÃO Z

A geração Z é composta por quem nasceu na primeira década do século XXI, momento de grande expansão tecnológica proporcionada pela popularização da internet. Os “nativos digitais”, que hoje são a maioria dentro das escolas de educação básica, demandam adaptação do ensino em sala de aula para uma educação mais conectada e condizente com as expectativas desses jovens. Gustavo Borba, mestre e doutor em Engenharia de Produção, professor do Programa de Pós-Graduação em Design e líder do grupo de pesquisa Design Estratégico para a Inovação Cultural e Social, foi o convidado para facilitar o debate sobre o tema e apresentar os re-

sultados da pesquisa Geração Z – apoiada pela ANEC –, realizada em 2018 com 1.500 alunos brasileiros. A nova edição desse estudo está em desenvolvimento com jovens de mais de 40 países, inclusive o Brasil. “Esta pesquisa nos ajuda a compreender melhor os desejos e as formas de aprendizagem dos alunos que estão chegando às universidades. Para as instituições parceiras, será bastante importante, para que possamos revisar nossos processos, formas de interação e de construção de engajamento dentro e fora da sala de aula. Acredito que este tipo de estudo pode nos ajudar a construir uma formação ainda mais relevante para os novos

estudantes que estão buscando o ensino superior”, compartilha. Dentre os dados coletados, Gustavo destacou as características assinaladas como marcantes entre a geração e motivações. “Percebemos uma forte preocupação com o impacto na vida do outro, representada por características, como lealdade, responsabilidade, mente aberta e atenção à inclusão ou fazer a diferença para alguém, ver os frutos do trabalho e tornar-se melhor, como motivadoras. Esses aspectos podem ajudar no momento em que pensamos que tipo de projetos levar para a sala de aula”, argumenta.

GRUPOS ESTRATÉGICOS DA ANEC SE REÚNEM DURANTE CONGRESSO

O Congresso também proporcionou o encontro presencial, pela primeira vez no ano, dos integrantes dos Grupos Técnicos das Câmaras de Educação Básica, de Ensino Superior e de Mantenedoras associados à ANEC.

Durante as reuniões, os participantes debateram sobre relevantes pontos de atenção no cenário educacional elencados pelas próprias associadas à ANEC, como inclusão, ensino híbrido e a distância, avanço do uso da tecnologia na educação básica, formação docente, entre outros. A cada tópico, gestores puderam compartilhar experiências e anseios vivenciados pelas instituições, assim como ações que vêm sendo e precisam ser realizadas.

MANTENEDORAS



Na ocasião, foi realizado o primeiro encontro presencial do Fórum de Presidentes das Mantenedoras, com a condução da Ir. Marli Araújo e Fabiana Deflon, presidente e gerente da Câmara de Mantenedoras, respectivamente. “É um espaço muito importante de fortalecimento das instituições de educação básica e de ensino superior. A partir dessa oportu-

nidade de diálogo, aproximação e troca, nós queremos cada vez mais fortalecer este ambiente. Por isso, neste momento, aproveitamos para ressaltar a necessidade de participação e reforçar o convite a todos os presidentes. Estamos organizando outra reunião presencial para ainda este ano”, defende Ir. Marli.

Deflon aproveitou a oportunidade para apresentar o projeto de Indicadores de Desempenho Financeiro das instituições católicas. “Nós reforçamos a necessidade de recebermos os balanços e também explicamos o processo para a elaboração deste documento, exaltando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), bem como o sigilo no trabalho desses dados”,

explica Fabiana. “Esclarecemos que, ao participar do programa, a entidade de ensino receberá um retorno com orientações e indicadores para contribuir com a melhoria da gestão educacional”, acrescenta. Fabiana avalia que o levantamento permite a avaliação de diversas informações, como situação financeira e econômica; desempenho; eficiência na utilização de recursos; quadro evolutivo, tendências e perspectivas, dentre outras. “Por isso, é fundamental que a instituição que já encaminhou o documento em algum dos programas encaminhe novamente, para que possamos manter os

dados sempre atualizados, além da adesão de outras mantenedoras para a ampliação do índice e fortalecimento da rede ANEC”, reforça.

O encontro também foi oportunidade para retomar a necessidade de as instituições atualizarem suas documentações e deixarem as atividades organizadas no que tange à Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Educação (CEBAS). “Tendo em vista a suspensão do prazo processual – em razão da publicação da Portaria nº 119 do Ministério da Educação –, deve-

mos aproveitar para colocar em ordem aquilo que, eventualmente, não pôde ser cumprido no tempo e modo apropriados, conforme conversamos em reunião on-line realizada em 19 de junho com a presença de Alexandre Silva, coordenador-geral de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CGCEBAS/MEC), e do Dr. João Paulo, nosso assessor jurídico”, alerta. “Mais uma vez, nos colocamos à disposição das associadas para quaisquer dúvidas e destacamos que o encontro on-line citado está gravado”, finaliza Fabiana.

ENSINO SUPERIOR



O Fórum dos Reitores reuniu representantes de 25 instituições e especialistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para debater a formação docente em uma reunião conduzida pelo presidente da ANEC e da Câmara de Ensino Superior, pe. João Batista Gomes de Lima. “Durante a reunião, os representantes da CAPES apresentaram algumas das propostas que o órgão está elaborando para o futuro das licenciaturas e nós realizamos uma roda de escuta dos reitores sobre a real situação des-

te segmento. Neste momento, os dirigentes das nossas associadas puderam expor dados relevantes de diferentes regiões do país”, afirma Gregory Rial, gerente da Câmara de Ensino Superior.

Para os participantes, pontua Gregory, sem o financiamento do Estado, não haverá a elaboração de uma proposta adequada para a capacitação dos professores. “Por isso, o grupo propôs a criação de um Pacto Federativo. Municípios, Estados, Distrito Federal e União precisam estabelecer

responsabilidades, competências e orçamento para encarar a problemática da formação docente inicial”, defende.

Outro ponto em debate na reunião foi o Programa Universidade para Todos (Prouni). “A ANEC apresentou todos os encaminhamentos feitos no âmbito político, as articulações institucionais realizadas com outras associações representativas, bem como conversamos sobre alguns compromissos que virão adiante”, diz o gerente.

EDUCAÇÃO BÁSICA



A reunião com os membros da Câmara de Educação Básica recebeu gestores das escolas das instituições associadas para refletir sobre o cenário deste segmento, os riscos, os desafios e as possibilidades de ação. “Foi o momento para apresentarmos uma devolutiva da ANEC sobre as ações que estão sendo realizadas por nós”, explica Roberta Guedes, gerente da Câmara de Educação Básica da ANEC. “Dentre as atuações, vale citar o nosso empenho contra leis que autorizavam o ensino domiciliar em diversos estados e

no Distrito Federal e a retomada da titularidade no Fórum Nacional de Educação, importante espaço em que discutimos as políticas públicas que afetam diretamente as escolas e faculdades, inclusive onde está sendo discutido um novo ensino médio, com a implantação do Novo Ensino Médio, Sistema Nacional de Educação, Fórum Nacional de Educação e Reforma Tributária”, elenca Roberta Guedes.

O encontro recebeu Dr. Matheus Martins de Oliveira, mestrando no

Programa de Pós-Graduação de Políticas Sociais e Cidadania (PP-G-PSC) e bacharel em Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), que falou sobre a inclusão no ensino – as normativas e a legislação, seus impactos para a escola –, e o professor Luciano Sathler, também palestrante do Congresso, que apresentou os principais indicadores do cenário da educação básica, sob mediação da presidente da Câmara de Educação Básica, Ir. Adair Aparecida Sberga.

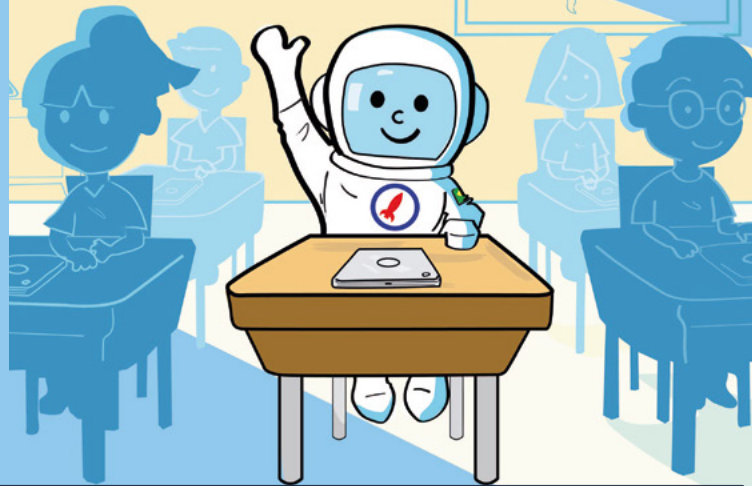
COSMOTED

TECHNOLOGY & EDUCATION

MOZAIK
education

official PARTNER

Somos a primeira parceira oficial no Brasil da melhor solução educacional de telas e projetores interativos. **Confira!**



☎ WHATSAPP: (16) 99216-6750 🌐 SITE: WWW.COSMOTED.COM

mozaBookTM
interactive classrooms



Recursos educacionais fascinantes em 360°



Professor(a), promova criatividade, colaboração e inclusão aos seus alunos usando as surpreendentes **imagens 3D** da Mozaik Education. Solicite ainda hoje sua licença de 30 dias **com suporte total** que somente a **Cosmoted** oferece.



mozaBook Classroom p/ professor (Windows)

Mozaik Student (Google / iOS)



360°



cadaVR anatomy

Atlas de anatomia digital com imagem real e suporte VR

Professores de medicina podem oferecer agora apresentações profissionais e muito mais envolventes de anatomia. O CadaVR foi criado especialmente com **imagens reais** e escaneamentos em **360°** de **última geração**.



OFERECEMOS PARA SUA ESCOLA O EQUIPAMENTO IDEAL COM OS MELHORES PREÇOS.

BenQ

cosmoted.com/benq



BenQ® é líder de vendas de projetores e telas interativas. Com a nossa parceira, temos as soluções adequadas que cabem no orçamento da sua escola.

Lenovo

cosmoted.com/lenovo



Lenovo® possui os melhores computadores, tablets e servidores para a secretaria e salas de aula da sua escola. Peça um orçamento ainda hoje!

XP pen
Dream - Draw - True

cosmoted.com/xp-pen



XP-PEN® é uma das maiores empresas de mesas interativas do mundo. Solicite um orçamento do modelo adequado para suas aulas.

Encerramento e bênção final

O encerramento do VI Congresso Nacional foi marcado pela leitura da Carta da Diretoria da ANEC, proferida pela Ir. Iraní Rupolo, presidente do Conselho Superior; pelo Pe. João Batista, diretor-presidente; e pela Ir. Adair Aparecida Sberga, vice-presidente da ANEC. Foram destacados os principais acontecimentos do evento e reforçada a importância de, enquanto instituições de ensino católicas, educar pelo amor e para o amor, assim como pregava Irmã Dulce.

“Foram dias intensos de encontros, aprendizados, partilhas, debates, novidades e oportunidades que contribuíram para revigorar nossas forças, nossos desejos e anseios. Encerramos mais um Congresso com a certeza de que podemos ressignificar a história da educação católica em nosso país”, celebrou o trio.

Ao fim, Frei Mário José Knapik, diretor 2º secretário da ANEC e responsável pelo Setor de Animação Pastoral, ofereceu a bênção de envio missionário aos participantes motivando-os a retornarem às suas instituições como multiplicadores das experiências vivenciadas no congresso, em Salvador.

Os congressistas deixaram testemunhos e agradecimentos, não apenas pela qualidade técnica da programação, mas pela dimensão humanitária e espiritual que congregou todos os presentes. Em 2025 tem mais!

Equipes do Conselho, da Diretoria e do Escritório Nacional da ANEC, responsáveis pela organização do evento.



Acesse e confira as fotos do evento neste QR Code



DOMUS BRASILIS

Especialista em Línguas Estrangeiras

A Solução Para Sua Escola

Temos a solução para os pais adquirirem **os livros adotados em sua escola**: uma livraria especializada com acesso por meio de um **site exclusivo**. Oferecemos **materiais variados, descontos vantajosos** e uma **experiência de compra simplificada**. Entre em contato conosco para conhecer mais através do email : gestores@domusbrasilis.com.br

Visite nosso site



 @domusbrasilis



Nos unimos da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e em breve São Paulo, para que em conjunto com as **principais editoras internacionais e nacionais**, fosse possível levar **material de ensino e de apoio** para sua escola.

Mas não estamos sozinhos; junto conosco há uma **grande equipe** pronta para atender, tirar suas dúvidas, buscar uma solução de ensino para você, para seus alunos e para sua escola.

Sejam bem-vindos à sua nova casa:
Domus Brasilis Livraria.



DEPOIMENTOS DE CONGRESSISTAS



Carlos Freitas

Já estamos acompanhando como associados os eventos da ANEC há bastante tempo e estamos aqui novamente presentes para acompanhar esse evento, que tem sido bem bacana e eu recomendo tremendamente. É muito interessante, primeiro você vir aqui para uma cidade como essa de Salvador, que é muito receptiva, conhecer novas colegas, reconhecer outros, conhecer novas tendências, novos recursos, reconhecer outros e termos condições de pensarmos o planejamento, estratégia, inovação educacional pras nossas escolas.



Irmã Priscilla Rossetto

É muito importante participar dos eventos da ANEC porque temos sempre novidades e inovações tão necessárias para o sistema de ensino hoje. Para as escolas estarem respondendo aos desafios atuais de uma geração que ainda temos que descobrir muitas coisas porque estamos em tempos digitais e, quando participamos desses congressos, sempre saímos com novas informações, novas propostas. E isso faz a escola se atualizar e responder ao século XXI.



Maria Santana

Nós estamos no momento de ressignificar a nossa identidade e, para que isso seja possível, nós precisamos do conhecimento, da informação, do processo de interação fantástico que esse Congresso está nos proporcionando, que só em falar eu fico muito emocionada. A educação católica me ensinou, com muita humildade, o amor, a sensibilidade com que nós devemos exercer o magistério. Então, tem doação, tem amor, tem a busca e esse congresso reúne todos esses valores: o cuidado, a receptividade, o afeto. O Congresso da ANEC funciona como uma renovação de votos. Todos nós renovamos os nossos votos de compromisso com a educação de qualidade.



Irmã Teresa Warzocha

Nós participamos de todas as edições do Congresso da ANEC desde o início.

Então, sempre nos nossos colégios, a nossa equipe da mantenedora está participando porque isso enriquece muito e traz contribuições, novas reflexões, novas ideias, propostas para que possamos evoluir e encontrar novas formas de trabalho. Nós recomendamos a participação nos eventos da ANEC porque esses eventos trazem discussões muito profundas com especialistas que contribuem para que possamos ter mais clareza também desse momento que nós estamos vivenciando dos cenários educacionais atuais e, assim, responder aos desafios que essa geração precisa, que a sociedade precisa.



Depoimentos nas Redes Sociais da @anecbrasil



@meilymoany:

Parabéns para toda Equipe da ANEC pela organização, acolhida e realização do grandioso VI Congresso Nacional em Salvador!!! Agradeço pela oportunidade desse encontro propositivo e necessário para o aprimoramento do meu trabalho educativo!!! Minha mente e o meu coração estão borbulhando de novas ideias com as reflexões partilhadas em cada palestra, mesa-redonda e sala temática. Que todas as escolas associadas à ANEC se unam em sorrisos, com-PAR-trilhando cada vez mais ações estratégicas por meio de uma gestão sustentável, corajosa, criativa, humanizada e sinodal.

(Meily Moany)



@pethiagoazevedo:

Belo momento de comunhão e fortalecimento em nossa missão da educação Católica!

(Pe. Thiago Azevedo)



@lidia_santos_educa

Tive a oportunidade de participar do VI Congresso de Educação Católica & EXPOANEC, realizados pela @anecbrasil, que aconteceu na última semana em Salvador!!!

Foi uma excelente oportunidade de trocas, reencontrar parceiros e construir novas parcerias!!!

(Lídia Santos)



@ystenildefigueiredo:

Formação, conhecimento, atualização, encontro, alegria, energia positiva da minha terra, da minha gente. Gratidão Senhor por mais esta oportunidade.

(Ystenilde Figueiredo)



@lecca.pimentel:

Inesquecível!!! Riquíssimo em conhecimentos e aprendizados!!!!

(Alessandra Pimentel dos Santos)



@mivida_mimundo:

Evento maravilhoso e de uma riqueza inexplicável. Parabéns a todos pela organização e palestrantes GRATIDÃO.

(Nayara Alves)



@iraneidedomingos:

Gratidão, Parabéns para todos os envolvidos. Dias de aprendizagem, superação, amor, paz, alegria....

(Ireneide Domingos)



@cscs.oficial:

Também eu, senti-me honrada por participar desse congresso que é o maior evento de discussão da educação católica do país. Parabéns à Anec pela organização e temas valiosos!

(Colégio Santa Catarina de Sena)



@paulohenriquelopes03:

Estivemos na ANEC. E estamos muito felizes e agradados com toda a qualidade, louvor e esperança que nos comunica.

(Paulo Henrique Lopes)



@profgermanapinheiro:

Semana de grandes aprendizados e muitas trocas de conhecimentos! Cansada sim, feliz demais. VI Congresso Nacional de Educação Católica foi um absoluto sucesso! Parabéns aos organizadores pela excelência do evento!. Aqui estão só alguns registros que simbolizam o quanto estou ladeada de pessoas incríveis, educadores dedicados e que reforçam minha plenitude em compor esse time da Ucsal!. Sim! Esta Universidade transforma seu presente e sabe tecer muito bem o futuro!. Foi lindo, intenso, produtivo e saímos todos renovados para continuar nossa jornada docente com nossos valores humanos e éticos! Amei a experiência!

(Germana Pinheiro)



A EXPOANEC - A 2ª MAIOR FEIRA DE SOLUÇÕES EDUCACIONAIS.

O VI Congresso Nacional de Educação Católica contou com a maior edição da ExpoANEC dos últimos anos. Em mais de 5mil m², estiveram mais de 170 estandes, com mais de 60 empresas, apresentando os mais modernos produtos, serviços e recursos tecnológicos disponíveis para as instituições de ensino. O visitante, ao longo dos três dias, pode interagir com os diversos players do mercado educacional, o que permitiu um potente networking. A programação da ExpoANEC também contou com uma programação especial, com 23 apresentações especiais durante a feira. Estiveram presentes 400 representantes de patrocinadores e expositores das empresas a seguir.

- ✓ **5 mil m²**
- ✓ **170 estandes**
- ✓ **+ de 60 empresas**
- ✓ **400 representantes de patrocinadores da ANEC e expositores**



Assista ao vídeo que apresenta a ExpoANEC 2023





DEPOIMENTOS DOS EXPOSITORES



EdTech

A ExpoANEC é um evento extremamente importante para nós porque reúne o segmento específico da educação, extremamente importante e bem representativo no Brasil e é um evento que reúne professores e decisores e onde a gente consegue, realmente, além de fechar negócio, impactar a educação no nosso país.



Bom Jesus Editora

É muito importante essa nossa participação no evento da ANEC, em função de o público ser um público católico, em que a gente pode apresentar o nosso material, que é um material didático voltado para educação católica. O público é um público bem ativo, tem bastantes escolas católicas interessadas e muito networking, com produtos e serviços com parcerias na educação.



Edify

Nós somos parceiros da ANEC já há algum tempo. Todo ano nós estamos presentes no evento da ANEC e, sem dúvida, a ExpoANEC foi um evento muito aguardado por nós. Começamos o planejamento há mais de um ano e é um momento muito importante para a gente conseguir se conectar com escolas católicas, escolas prospects, escolas parceiras. Então, realmente é um momento muito relevante para nossa exposição de marca, para essa conexão, para esse networking e, também, para trazer essas escolas mais conectadas com a gente e com o nosso propósito que é fazer dessa geração uma geração bilíngue. Sem dúvida, essa parceria e esse evento agregam muito pra gente!



Systemic Bilingual

Participar de um evento como esse, promovido pela ANEC, é importante por uma série de fatores. Primeiro, porque é uma grande oportunidade para que a gente reencontre nossos parceiros de escolas, que já usam a nossa solução e educação bilíngue, e também porque aqui nós estamos reunidos com grandes nomes e grandes instituições que são referências na educação no Brasil, não só com toda competência e seriedade com que levam a educação, mas também porque são escolas que têm os mesmos valores que o Systemic Bilingual tem. Então, por isso, é importante também ter esse contato com novas escolas, novos gestores dessas grandes instituições. Nós gostamos sempre de ter esse contato com a ANEC porque sabemos que é sempre um público muito seletivo e que leva a educação muito a sério. A gente pretende participar, sim, sempre desse evento.



FTD Educação

Estar aqui para nós é, primeiramente, um privilégio, uma alegria, porque aqui nós podemos encontrar o nosso público prioritário enquanto instituição. Aqui é uma oportunidade de escutar, apresentar as soluções e de aprender também junto com todas essas instituições aqui presentes. Este congresso é o quinto do qual participo e fiquei surpreendido pelo número pela adesão do público aqui presente.



BookFair

Para nós, participar do Congresso é muito importante porque nós atuamos diretamente com diretores, coordenadores e professores das escolas confessionais, que são um público que tem uma necessidade muito grande do trabalho ofertado por nós da BookFair. Nós temos um privilégio muito grande de ser uma empresa parceira homologada pela ANEC. Este é um evento grande, muito bem organizado e que tem uma energia muito positiva de todos os participantes.



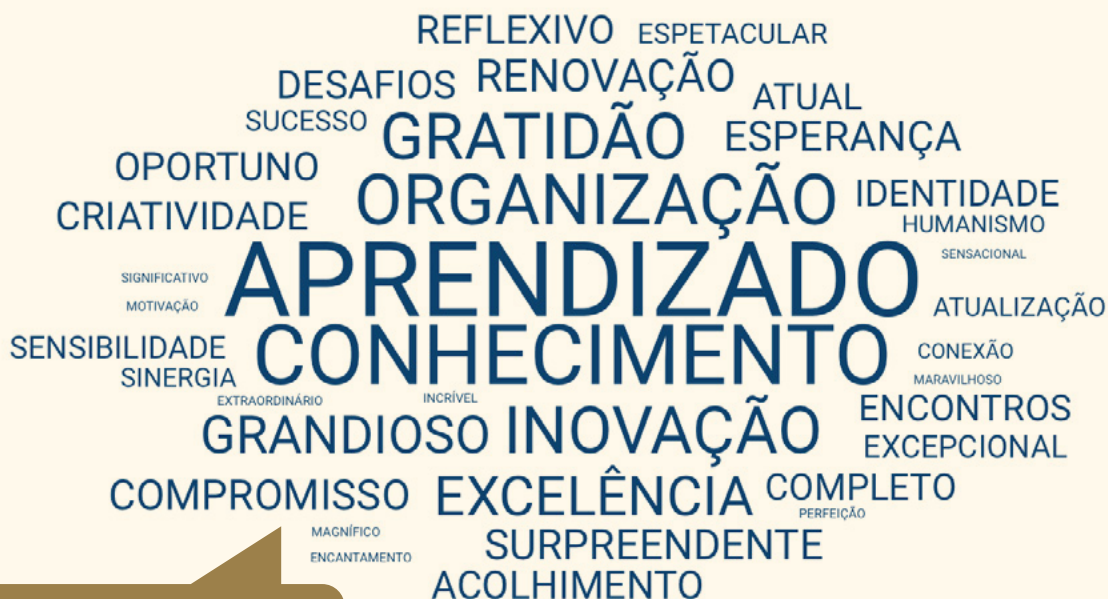
International School

A ANEC e as escolas católicas são parceiras da International School desde 2016. Assim, para nós, estar presente na ExpoANEC é de grande importância dada a nossa parceria de longa data. O público que está aqui presente é um público extremamente receptivo, somos companheiros, estamos sempre juntos.



Edebê

Participar do evento da ANEC é sempre muito importante para nós, tem sido excelente para apresentar os nossos produtos nossos materiais didáticos e trocar com as escolas, escutando o que elas querem, o que elas precisam e fazendo parte dessa Comunidade Católica que está aqui para pensar a educação e fazer a diferença na vida dos nossos estudantes.



Palavras mais citadas pelos participantes que representam como foi o VI Congresso Nacional de Educação Católica.

Expositores

Conheça as empresas de soluções educacionais que integraram a edição da ExpoANEC 2023





BEĨ
educação



Foreducation
EdTech



SBS | livraria
internacional
Desde 1985



Parceiros do evento



Um momento. Um click. Uma história!



GALERIA DO CONGRESSO



*Facilitação gráfica feita pela empresa Ideia Clara sobre os insights gerados durante as conferências do VI Congresso Nacional de Educação Católica.





Acesse e confira as fotos do evento neste QR Code



Soft skills: porque desenvolvê-las em sala de aula

O termo soft skills é muito utilizado, principalmente no mundo corporativo. Atualmente, esse termo vem ganhando espaço também nas escolas. E o que são os soft skills? São habilidades interpessoais, comportamentais ou socioemocionais que podem ajudar na resolução de conflitos ou gerar motivação, por exemplo.

O termo soft skills sempre esteve muito ligado ao mundo do trabalho, o que nos leva a pensar na motivação para trabalhar esse assunto em sala de aula. Segundo dados da Page Personnel, consultoria global de recrutamento para cargos de nível técnico e suporte à gestão, contrata-se por currículo e demite-se por comportamento, cerca de 90% das demissões.

Entende-se, portanto, que os profissionais do futuro precisam desenvolver habilidades que vão além da técnica, desenvolvendo soft skills. Essas habilidades interpessoais estão ligadas ao comportamento humano, são capacidades subjetivas e transversais que não são ensinadas, e sim desenvolvidas a partir das experiências vividas.

Estamos diante de um mercado de trabalho altamente tecnológico e muito do que é ensinado hoje poderá ser feito por máquinas em um futuro próximo. Portanto, as habilidades próprias do ser humano como: criatividade, proatividade, adaptabilidade, pensamento crítico, resiliência dentre outras, devem ser estimuladas desde a infância. Assim teremos não apenas bons profissionais, como também cidadãos éticos, empáticos e solidários.

Qual a diferença entre hard skills e soft skills?

As hard skills são as habilidades técnicas necessárias para executar determinada atividade, são as habilidades ensinadas por meio de treinamento formal, podem ser mensuradas e quantificadas, adquiridas e aprimoradas por cursos e certificações. Podemos citar alguns exemplos, como: fluência em idiomas, capacidade de operar máquinas, proficiência em programação, entre outras.

Por outro lado, as soft skills não podem ser mensuradas, são habilidades comportamentais e socioemocionais, como: inteligência emocional, resolução de problemas, liderança, comunicação, empatia e tantas outras próprias da interação humana. Estão mais ligadas à personalidade, tendem a ser inerentes à natureza humana, não são ensinadas, são desenvolvidas ao longo tempo.

As habilidades técnicas relacionam-se com as habilidades comportamentais, são importantes para o desenvolvimento profissional, mas segundo afirma Jamison (2010, p. 102) "enquanto o ensino de habilidades técnicas é certamente necessário ao estudante, isso não garante que ele se torne um bom empregado ou um bom líder". Para Dias (2019), no que tange a evolução do mercado de trabalho e ao futuro das profissões, as soft skills são tão importantes quanto as hard skills, são requisitos cada vez mais desejáveis, são diferenciais na execução de atividades de liderança e gestão.

Soft skills e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular tem o compromisso de assegurar o desenvolvimento integral dos alunos, por meio do desenvolvimento das dez competências gerais que perpassam por toda educação básica. O termo competência é definido na BNCC como: mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) que estão ligados ao conhecimento; habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais) que estão ligadas às habilidades; atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, que estão ligadas ao caráter e as atitudes do indivíduo. Desse modo, almeja-se desenvolver indivíduos preparados para a vida em sociedade, não apenas para o mercado de trabalho.

Podemos destacar o pensamento crítico e criativo, uma das dez competências da BNCC, uma soft skill que pode ser desenvolvida em sala de aula a partir de atividades que estimulem questionamentos e posicionamentos por parte dos alunos, exercita a investigação, reflexão, análise crítica, criatividade dentre outras.

Ainda podemos trazer mais competências alinhadas à BNCC como a comunicação, a capacidade de expressar-se e partilhar informações, sentimentos e ideias, produzir sentidos e fazer-se entender em diferentes contextos. A argumentação, com base em dados e fatos, formular ideias e defendê-las, despertando o posicionamento ético diante as questões sociais que envolvem o bem comum. A empatia e cooperação, promovendo o respeito à diversidade e a cooperação entre os indivíduos, combatendo o preconceito. E a responsabilidade e a cidadania, tomada de decisões com princípios éticos e democráticos, pensando sempre que as atitudes individuais impactam na sociedade direta ou indiretamente.




Soft skills e o futuro das profissões

O mercado de trabalho vem passando por grandes mudanças com o avanço da Inteligência artificial (IA), e a previsão é que muitas funções sejam substituídas por máquinas, a automação das tarefas e processos pode levar a perda de cerca de 85 milhões de empregos no mundo, segundo relatório do World Economic Forum. No entanto, ainda que a automação gere perdas, também criará novas oportunidades, onde os indivíduos precisam desenvolver novas habilidades.

As habilidades próprias do comportamento humano, não são facilmente programáveis, e são nelas que estão o diferencial. Entendendo essa necessidade de desenvolver as habilidades interpessoais na escola, a Eduqhub acompanha a evolução e, com a sua metodologia alinhada à BNCC, ajuda a desenvolver em crianças e jovens atitudes comportamentais, como saber se relacionar com os outros, ser empático, agir com ética e pensar na coletividade, ou seja, habilidades necessárias que ultrapassam os anseios do mercado de trabalho, habilidades que serão cultivadas durante a vida inteira.



**Acompanhe
nossas redes
sociais e
mantenha-se
informado sobre
formações,
notícias e
informativos
da ANEC.**

-  www.anec.org.br
-  [/anecbrasil](https://www.instagram.com/anecbrasil)
-  [/Comunicacaoanec](https://www.youtube.com/Comunicacaoanec)
-  [/Educacaocatolica](https://www.facebook.com/Educacaocatolica)



NOSSOS LINKS



Experimente infinitas possibilidades de ensino e aprendizagem comigo.



Olá, eu sou a iônica!
Eu conecto e potencializo o dia a dia
de estudantes, professores, gestores
e famílias em um só ambiente digital.
**Sua experiência de aprender
e ensinar começa aqui.**



Escaneie o QR Code ao lado e
assista ao vídeo ou acesse o site
ola.souionica.com.br

Licença anual de uso. Consultar
disponibilidade do projeto na sua região.



Eu sou a aprendizagem levada além.

iônica